2014

RELATÓRIO DE GESTÃO

MUNICÍPIO DE GOUVEIA

Município de Gouveia

ÍNDICE

		Página
1.	**Apresentação**	**4**
1.1	Enquadramento Prévio	4
1.1.1.	Grupo Autárquico	5
1.1.2.	Caraterização da entidade	6
2.	**Introdução**	**7**
3.	**Análise à Execução Orçamental**	**11**
3.1	Execução dos Documentos Previsionais	11
3.2	Receita	12
3.3	Rácios	20
3.4	Despesa Orçamental	21
3.5	Rácios de Pessoal	27
3.6	Juros e Outros Encargos	27
3.7	Transferências Correntes	28
3.8	Subsídios	29
3.9	Despesa de Capital	29
3.10	Transferências de Capital	30
3.11	Rácios da Despesa	30
4.	**Grandes Opções do Plano**	**33**
4.1.	**Funções Gerais**	**35**
4.2.	**Funções Sociais**	**36**
4.2.1	Educação e Ação Social	37
4.2.2	Ordenamento do Território	46
4.2.3	Saneamento Básico	47
4.2.4.	Resíduos Sólidos	47
4.2.5	Proteção do Meio Ambiente/Conservação da Natureza	47
4.2.6	Culturae Desporto	47
4.2.6.1	Teatro Cine de Gouveia	48
4.2.6.2	Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira	50
4.2.6.3	Museu Mestre Abel Manta	56
4.2.6.4	Museu da Miniatura Automóvel	60

4.2.7	Equipamentos Desportivos	62
4.2.8	Outras Atividades	66
4.3	**Funções Económicas**	**73**
4.3.1	Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca	74
4.3.2	Transportes e Comunicações	76
4.3.3	Indústria e Energia	77
4.3.4	Mercados e Feiras/Turismo	77
4.3.5	Outras Funções	81
5.	**Análise de Desempenho Económico-Financeiro**	**82**
5.1	Limites ao Endividamento	82
5.2	Acordos de Pagamento	84
5.3	Dívidas a Terceiros – Médio e Longo Prazo-Empréstimos	85
5.4	Dívidas a Terceiros – Curto Prazo	87
5.5	Evolução dos Encargos Assumidos e Não Pagos	88
6.	**Contabilidade Patrimonial**	**90**
6.1	Análise ao Balanço	90
6.1.1	Imobilizado	91
6.1.2	Investimentos Financeiros	91
6.1.3	Ativo Circulante	91
6.1.4	Dívidas de Terceiros	91
6.1.5	Disponibilidades	92
6.1.6	Acréscimos e Deferimentos	92
6.2	Passivos e Fundos Próprios	92
6.2.1	Fundos Próprios	92
6.2.2.	Passivo	93
6.2.2.1	Acréscimos de Custo	93
6.2.2.2	Proveitos Diferidos	93
6.3.	Análise à Demonstração de Resultados	94
6.3.1	Proveitos e Ganhos	94
6.3.1.1	Proveitos Operacionais	94
6.3.1.2	Proveitos Financeiros	94
6.3.1.3	Proveitos Extraordinários	94
6.3.2	Custos e Perdas	94

6.3.2.1	Custos Operacionais	94
6.3.2.2	Custos Financeiros	95
6.3.2.3	Custos extraordinários	95
6.3.3	Resultado Líquido de Exercício	95
6.3.4	Proposta de Aplicação do Resultado Líquido de Exercício	95
6.4	Contabilidade de Custos	96
7.	**Conclusão**	**98**
8.	**Agradecimentos**	**102**

1.APRESENTAÇÃO - O MUNICÍPIO DE GOUVEIA



1.1.ENQUADRAMENTO PRÉVIO

No cumprimento da alínea i) do nº. 1 do artigo 33º. da Lei 75/2013, de 12 de setembro, compete à Câmara Municipal elaborar o inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais do Município e respetiva avaliação, bem como os documentos de prestações de contas, a submeter à apreciação e votação do Órgão Deliberativo que exercerá o seu poder nos termos da alínea l) do nº. 2 do artigo 25º. da mesma Lei, nos prazos estabelecidos no nº. 2 do artigo 27º. do referido normativo legal. Essa mesma obrigatoriedade está plasmada no artigo 76º. da Lei 73/2013, de 3 de setembro.

Assim, começaremos por apresentar a estrutura do Grupo Autárquico, para depois passarmos a uma análise detalhada da execução orçamental e da atividade efetivamente realizada.

1.1.1. Grupo Autárquico

As entidades participadas, respetivas sedes e indicação da parcela detida é a que se encontra no Quadro I.

Quadro I – Entidades participadas

Designação	Sede	Percentagem Participação	Valor da Participação
Águas do Zêzere e Côa	Guarda	1,23 %	328 010 €
Municipia, S A	Lisboa	0,15 %	4 985 €
Gouveinova, S.A.	Gouveia	49 %	24 500 €

A designação e sede das entidades não participadas, com a indicação da quotização anual, bem como do seu valor, encontra-se no Quadro II.

Quadro II – Entidades Não participadas

Designação	Sede	Quota	Valor
ADRUSE	Gouveia	Quotização Anual	3 491 €
Associação de Municípios Portugueses do Vinho	Cartaxo	Quotização Anual	1 000 €
Associação Municípios do Planalto Beirão	Tondela	Quotização Anual	9.820 €
Associação Nacional de Municípios Portugueses	Coimbra	Quotização Anual	4.756 €
ADSI - Agência para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação e do Conhecimento	Guarda	Quotização Anual	600 €

1.1.2. CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE



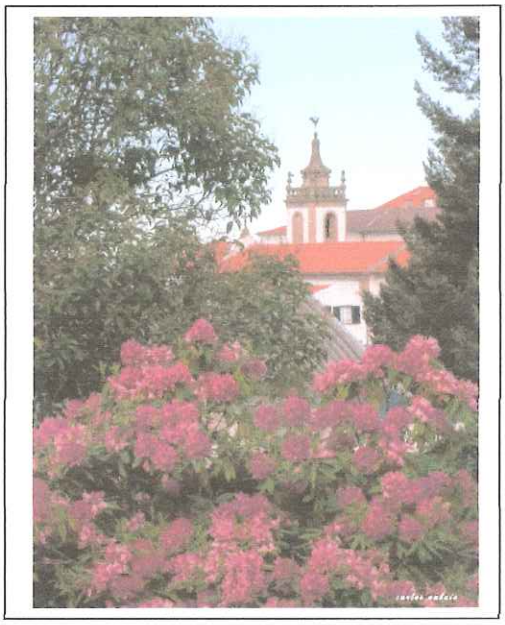
Quadro III-Caraterização da entidade

	CÂMARA MUNICIPAL DE GOUVEIA	2014
1	Endereço Postal: Av.25 de Abril, Telef.238 490210; Fax 238 494686; e.mail:geral@cm-gouveia.pt	
2	Número de eleitores	14.939
3	Número de Vereadores	7
4	Indicadores de Gestão	Unidade: Euros
	Fundo de Equilíbrio Financeiro Corrente de 2014	5.329.575,00
	Fundo Social Municipal de 2014	213.861,00
	Participação Fixa do IRS de 2014	230.848,00
	Fundo de Equilíbrio Financeiro de capital de 2014	592.175,00
	Receitas correntes em 2013	9.203.847,69
	Despesas de investimento em 2013	4.285.447,00
	1-Despesas com o pessoal dos quadros em 2014	2.489.645,51
	2-Despesas com Membros dos Órgãos Autárquicos em 2014	159.499,98
	3-Despesas com pessoal com contrato de trabalho em 2014	352.029,42
	4-Pessoal em qualquer outra situação	377.194,80
	Dívidas a receber de terceiros	72.760,59
5	2ª. Revisão às Normas de Controlo Interno	Aprovado Câmara: 23/01/2014
6	Ações Inspetivas - IGAT	Janeiro de 2013 a Abril de 2013
7	Organização Interna	

	Data de Aprovação	Data de Publicação	Diário da República
Estrutura Orgânica	13-12-2010	19/01/2011	Nº. 13 II Série
Quadro de Pessoal	13-12-2010		Nº. 13 II Série
Reestruturação dos serviços	13-12-2010		Nº. 13 II Série
Alteração do artº.31º do Regulamento	19-12-2013	06/01/2014	Nº. 3 II Série

8	Documentos de gestão	Aprovação pelo Órgão Executivo	Aprovação pelo Órgão Deliberativo
	Plano de Atividades para 2014	16/12/2013	19/12/2013
	Orçamento para 2014	16/12/2013	19/12/2013
	Prestação de Contas de 2013	23/04/2014	30/04/2014
	Relatório de Gestão de 2013	23/04/2014	30/04/2014

2.INTRODUÇÃO



O n.º 2 do artigo 27º. da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro estabelece o regime jurídico das autarquias locais e refere que a apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, a respetiva avaliação e a apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano anterior, devem ter lugar na sessão ordinária de abril.

Assim, no final de cada ano económico cabe ao executivo municipal apresentar e demonstrar os resultados da sua gestão, através da prestação de contas, nos termos da alínea i) do artigo 33º. da Lei nº. 75/2013, de 12 de Setembro, submetê-los à apreciação e votação da Assembleia Municipal.

O Relatório de Gestão enquadra-se no âmbito da prestação de contas relativas ao exercício de 2014 e foi elaborado de acordo com os procedimentos estabelecidos no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-lei nº. 54-A/99, de 22 de Fevereiro e demais legislação em vigor sobre a matéria.

Os documentos que agora se expõem à apreciação e votação, para além dos fins de controlo enunciados, são essenciais para aferir a qualidade da gestão municipal, através da avaliação dos resultados e do grau de eficiência e de

eficácia, assim como da afetação dos recursos e o cumprimento dos objetivos, traçados no plano orçamental.

Em termos metodológicos este é um documento partilhado. Foi solicitado a cada setor/serviço o seu contributo. Este relatório é, por tal, a compilação colaborante de todos e de cada um dos setores de atividade municipal.

Dos documentos que compõem a prestação de contas, destaca-se o Balanço, que reflete a comparação entre os agregados ativos e os agregados passivos, revelando assim a sua situação patrimonial e financeira e evidenciando os seus fundos próprios. A demonstração de resultados evidencia os custos ocorridos e os proveitos obtidos, assim como o respetivo resultado apurado. Os mapas de controlo orçamental da receita e da despesa permitem aferir a capacidade de execução orçamental e de concretização do planeamento efetuado para o exercício.

A informação financeira integra, ainda, indicadores de gestão orçamental relativamente aos últimos 5 anos, bem como a evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo.

Julgamos que ao fazermos uma análise cuidada, detalhada e responsável concluiremos, naturalmente, que o balanço foi extremamente positivo. Positivo pelo conjunto de ações e investimentos concluídos ou iniciadas, alguns já há alguns anos pensados, desejados, mas que só agora, e após muita persistência e determinação, foi possível concretizar.

Cumprimos escrupulosamente os compromissos com os nossos fornecedores e os nossos munícipes têm conhecimento muito pormenorizado e avalizado que o nosso Município é, a esse nível, uma boa referência quer distrital quer nacional. A própria comunicação social através dos números da DGAL noticiou essa realidade durante o ano de 2014.

Foi este rumo que delineamos desde a primeira hora e queremos continuar com tal atitude, honrando e dignificando as nossas gentes, solidificando o presente para encararmos o futuro com garantia e pleno equilíbrio.

Expressamos neste documento, ainda, uma dupla satisfação, a capacidade de realizar e a capacidade de gerir. Realizámos obra e promovemos atividades que o concelho sentiu e abraçou e gerimos recursos, cada vez mais escassos, sem esquecer os objetivos que norteiam a nossa intervenção, conjugando o rigor e estabilidade financeira com uma estratégia de investimento e valorização do concelho e das suas gentes.

A receita é muito simples, planificar e trabalhar, mas trabalhar sempre e muito para alcançarmos os objetivos a que nos propusemos, tentando canalizar as verbas disponíveis para o estritamente necessário rejeitando o supérfluo. Termos um corpo de colaboradores/funcionários reduzido, mas empenhado e polivalente. Termos uma presença constante e uma observação pormenorizada de toda a equipa do executivo nas diversas áreas e sectores de atividade. Termos a felicidade de possuir no órgão executivo individualidades perfeitamente conhecedores da realidade do nosso concelho, com um passado comunitário irrepreensível em termos de dedicação e trabalho feito, o que permite, naturalmente, fazer uma trabalho sério, articulado e objetivo.

É certo que a taxa de realização ficou ligeiramente abaixo do planeado. Tal aconteceu porque com um orçamento de reduzidos recursos, como o nosso, bastou apenas o atraso de uma ou duas obras, que envolvem valores de certa forma significativos, para terem um reflexo evidente ao nível da taxa final.

Em qualquer situação os pequenos atrasos nunca foram da nossa responsabilidade. Da nossa parte tudo fizemos para cumprir com o planeado e para que este fosse realizado em tempo oportuno.

Porém, mais importante de tudo aquilo que se possa transmitir através deste documento de gestão, é o conhecimento real e concreto que todos têm sobre aquilo que realizamos no nosso concelho.

Ao fazermos uma análise minuciosa e desprendida de quaisquer atropelos políticos naturalmente concluímos que, com escassos meios, se tem trabalhado muito e com resultados visíveis.

Com os resultados deste ano de gestão fechamos também um ciclo de financiamentos comunitários. Um ciclo onde o Município de Gouveia soube multiplicar os seus recursos. Esta é também uma visão que fica expressa neste documento e nos que lhe antecederam. Esta procura incessante pela valorização e majoração da capacidade de investimento, o que tem permitido uma capacidade de realização ímpar, reconhecida e declarada.

Nessa medida, este é também um documento de futuro. Futuro pela capacidade de manter os níveis de investimento. Futuro pela multiplicação dos recursos através do "*Portugal 2020*". Futuro pela manutenção e consolidação do equilíbrio financeiro. Futuro pela credibilidade institucional e realismo de atuação. Futuro pelo empenho dos colaboradores e pela capacitação do concelho.

Estamos num "virar de página" ao qual se vão suceder novos desafios e novas reivindicações. É para isso que cá estamos, foi para isso que fomos eleitos.

3. ANÁLISE À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL



3.1 EXECUÇÃO DOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS

Como já referimos, foram cumpridas todas as regras de execução do orçamento de receita e do orçamento de despesa, verificando-se que, no ano de 2014, o orçamento registou uma taxa de execução global de receita de 91,5%, sendo que ao nível corrente se situou nos 100,1% e na componente de capital em 65,5%.

Quanto às despesas, globalmente atingiram um valor percentual de 87,6%, menos cerca de 4% do que a receita global, sendo que as despesas correntes se posicionaram nos 86,4,%, menos 13,7% que as receitas da mesma natureza e as de capital nos 86,3%, mais 10,1% que as receitas de capital.

Através da leitura destes valores percentuais, podemos tirar, desde já, duas ilações importantes: a primeira revela a existência de um substancial *superavit* corrente e a segunda traduz-se na cobertura do *deficit* de capital, através desse superavit.

De qualquer modo, no quadro II apresenta-se, resumidamente, a execução orçamental de 2014:

Quadro IV – Execução Orçamental

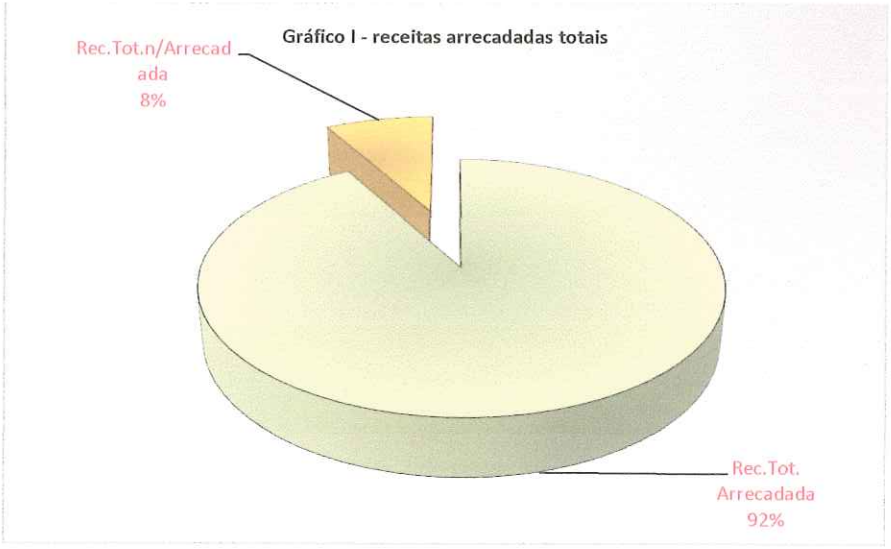
Descrição	Receita			Despesa		
	receita orçada	rec.arrecadada	%	Despesa orçada	Desp.executada	%
Saldo 1-1-2014	478.536,00	478.536,00				4,68
Corrente	10.201.194,00	10.221.791,04	100,20	8.300.753,00	7.174.175,00	86,43
Total corrente	10.679.730,00	10.700.327,04		8.300.753,00	7.174.175,00	
Superavit Corrente					3.526.152,04	
Total Capital	3.395.344,00	2.224.987,09	65,53	5.774.321,00	5.157.800,87	89,32
Déficit de Capital					2.932.813,78	
Total	*14.075.074,00*	*12.925.314,13*	*91,83*	*14.075.074,00*	*12.331.975,87*	*87,62*
Saldo para 2014					593.338,26	5,80

3.2 RECEITA

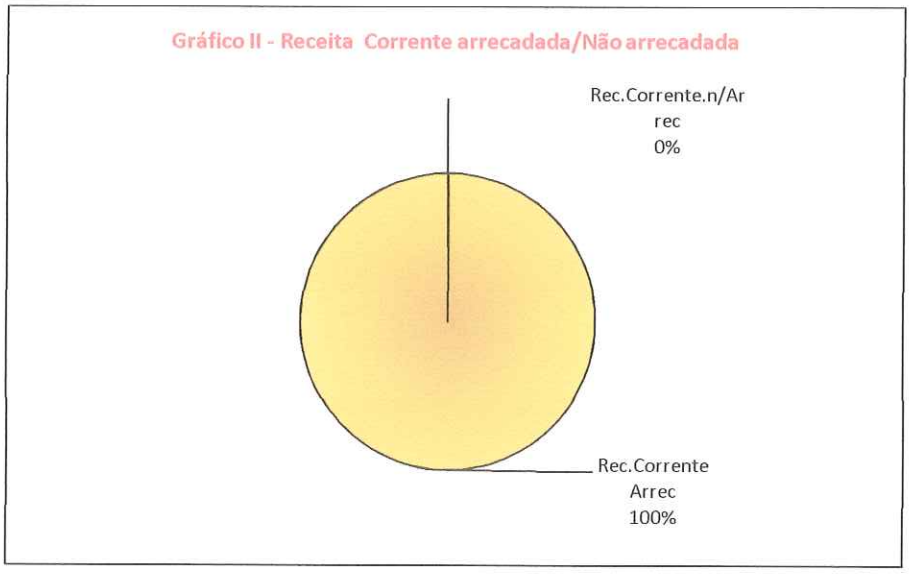
De harmonia com a Lei das Finanças Locais, Lei nº. 73/2013 de 3 de setembro, que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2014, estabeleceu, de entre outras, o regime financeiro dos municípios, determinando como receitas dos municípios, o produto da cobrança dos impostos, o produto da cobrança de derramas lançadas, o produto da cobrança de taxas e preços resultantes da concessão de licenças e da prestação de serviços pelo município, o produto da alienação de bens próprios, móveis ou imóveis e o produto de empréstimos.

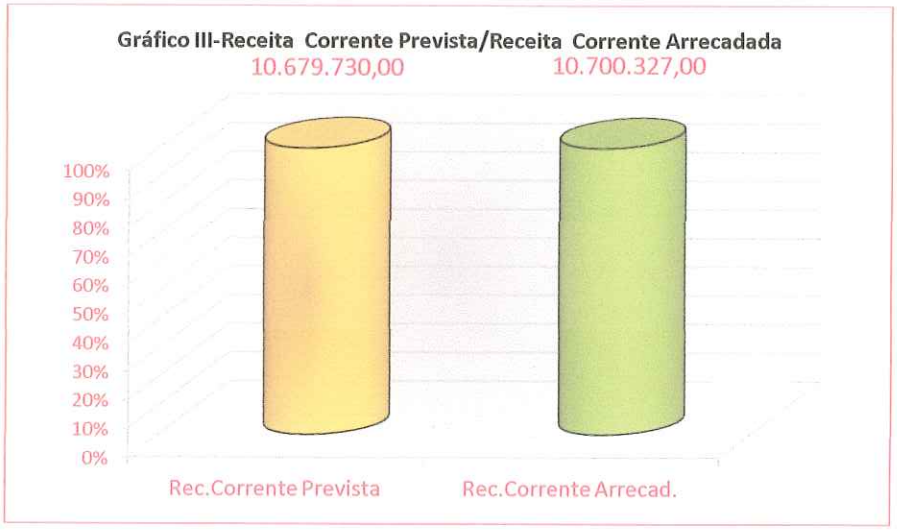
Introduzida no capítulo económico 06, temos as chamadas transferências ou Fluxos Financeiros da Administração Central para as Autarquias Locais, relativas à repartição de recursos públicos entre o Estado e os Organismos Autónomos, que constitui a principal fonte de financiamento das Autarquias.

A arrecadação das receitas na sua globalidade foi, em 2014, de 12.925.314,13 euros, já com a inclusão do saldo de gerência do ano anterior, correspondendo a perto de 92 % da receita prevista, conforme se pode verificar pelo gráfico nº I.

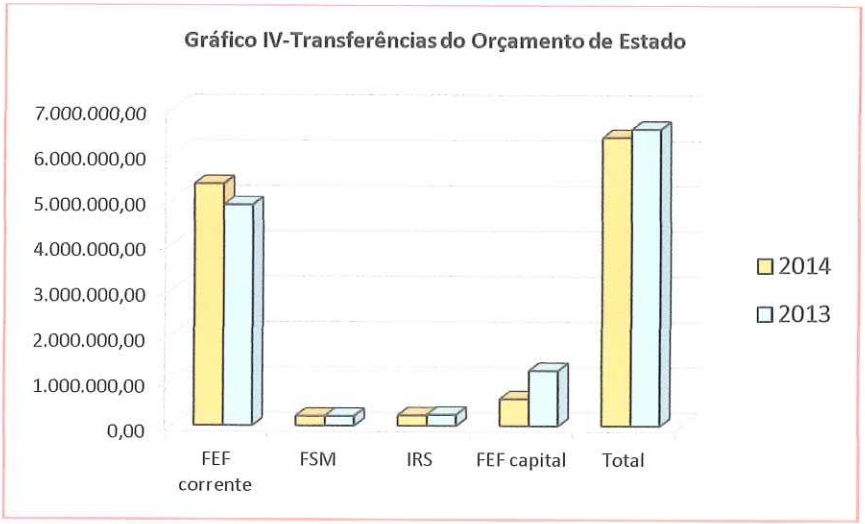


Porém, pela análise dos gráficos II e III, verificamos que a cobrança da receita corrente, assinalou uma execução, face ao previsto, de mais de 100%, comprovando-se novamente, como já vem sendo hábito, o rigor com se elaborou o orçamento para 2014 e o modo apropriado com que se fez a sua gestão.



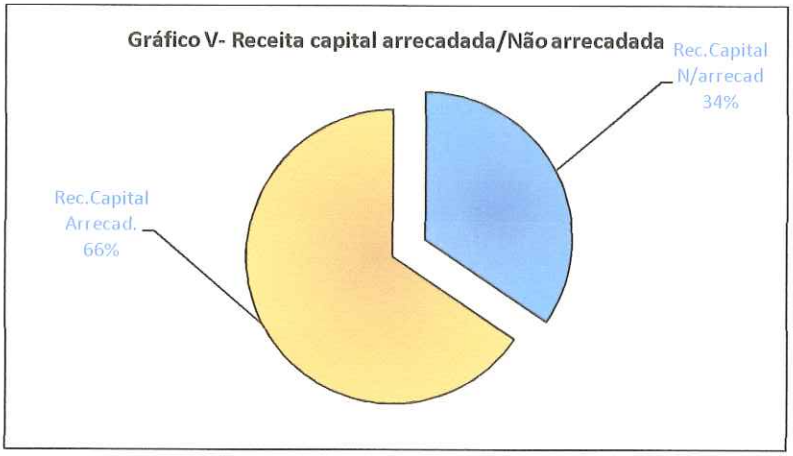


Como se pode verificar pelo gráfico II, a receita corrente arrecadada ultrapassou os 100% e no gráfico III, corroboramos essa informação e mostramos que a mesma ultrapassou a receita prevista, em quase 20.597,00 euros, pese embora o facto de 2013 para 2014, o Município de Gouveia ter recebido menos 180.000,00 euros, proveniente das transferências do Orçamento de Estado, situação bem visível no gráfico seguinte e que condicionou algumas atividades previstas.

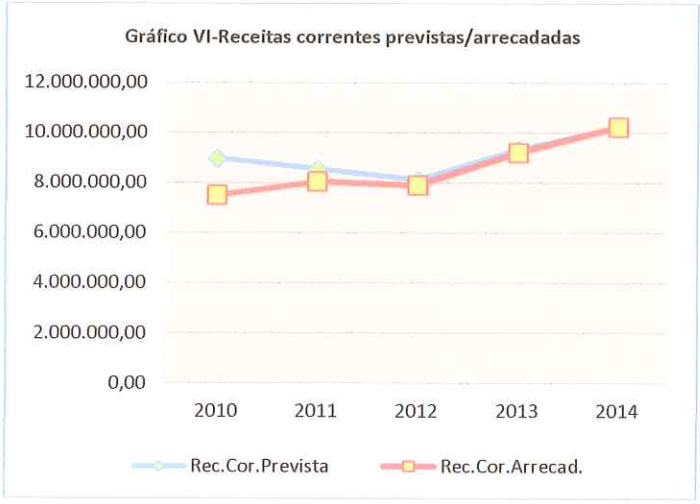


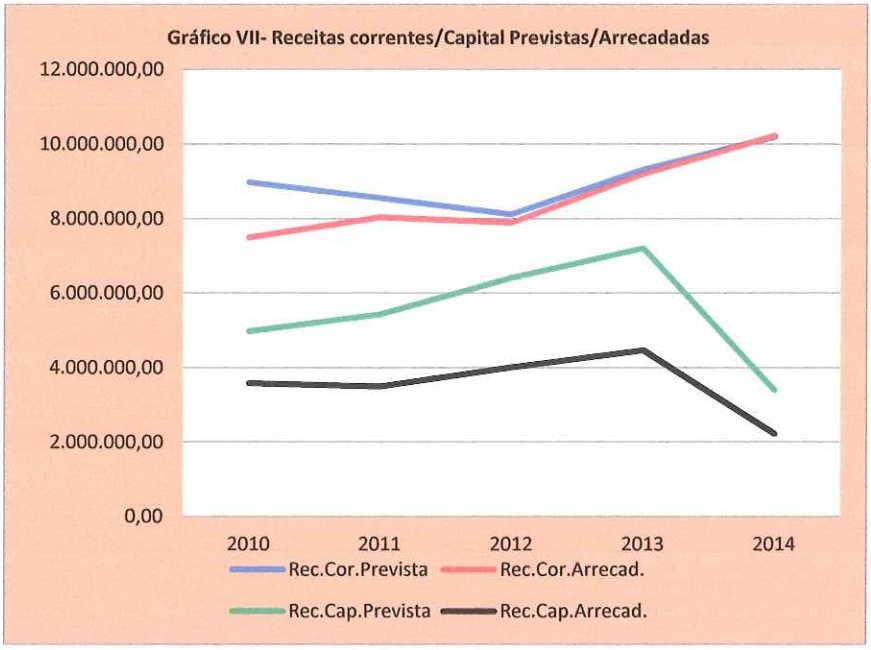
A execução orçamental das receitas de capital, como já dissemos, foi de 65,5%, tendo-se arrecadado 2.224.987,09 euros dos 3.395.344,00 previstos,

conforme se pode verificar pelo gráfico seguinte. A não arrecadação total desta receita, não se ficou a dever à falta de conclusão física das obras, mas tão só ao facto da CCDRC não disponibilizar os saldos finais enquanto não procederem à verificação documental e derradeira de todos os processos de candidaturas existentes, o que, pela nossa experiência, poderá só vir a acontecer no final do 1º. semestre de 2015.



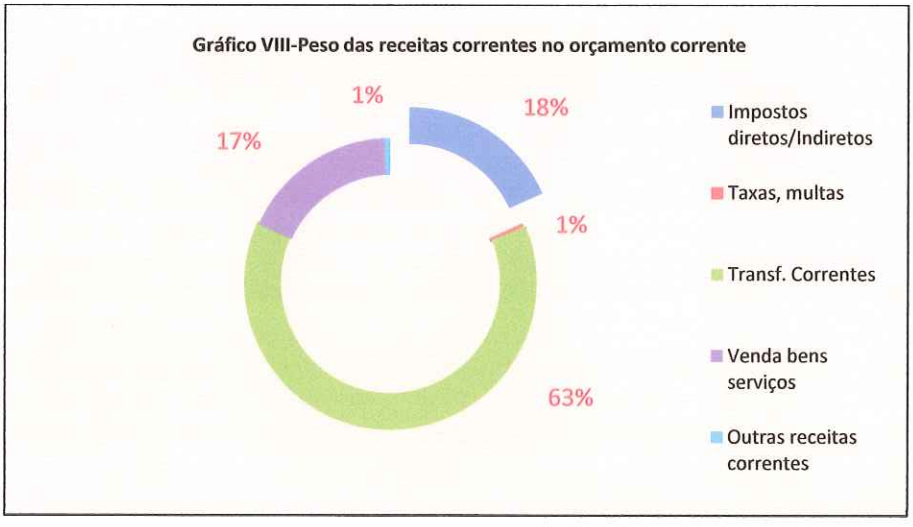
A receita corrente tem desempenhado, no Município de Gouveia, ao longo dos anos, um papel importante tanto no financiamento das despesas da mesma natureza, como cobrindo o *défice* das despesas de capital, cuja receita se encontra mais condicionada por fatores exteriores, como são as comparticipações do QREN. Os gráficos VI e VII evidenciam o comportamento da receita corrente e da receita de capital.





Pela análise do gráfico VII, mesmo sem o recurso a um exame minucioso, verificamos que a linha da receita corrente prevista (linha azul) se encontra, essencialmente a partir de 2012, colada à receita arrecadada (linha vermelha), as linhas da receita de capital prevista e arrecadada (linhas verde e preta, respetivamente), apresentam alguma amplitude, menos acentuada em 2014.

Por outro lado, a análise económica da receita, é sempre um indicador importante, pois permite-nos apurar quais são os grupos mais significativos que a compõem.



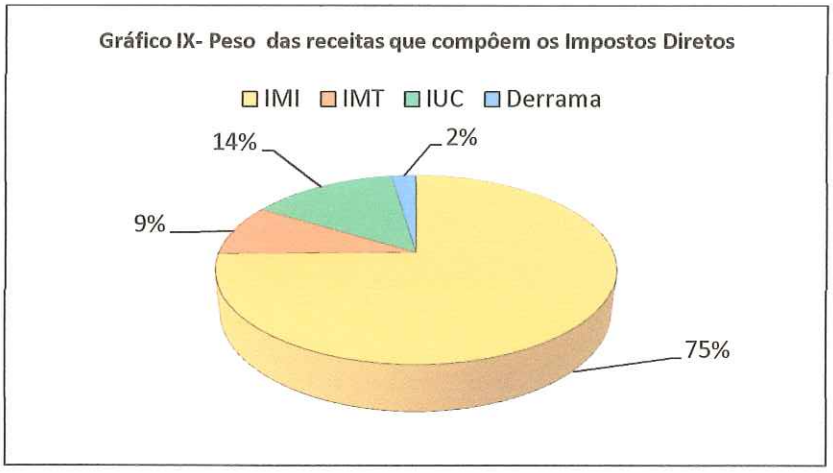
- As transferências correntes tiveram um peso, relativamente à receita corrente, de 63%;

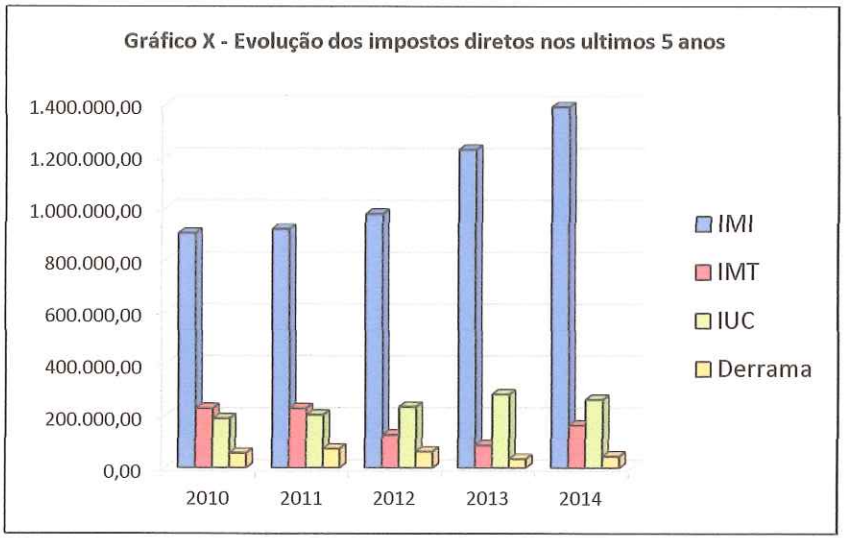
-Os impostos diretos e indiretos, posicionaram-se nos 18%.

- A venda de bens e serviços pesaram 17%;

-As taxas e tarifas e outras receitas correntes, contribuíram em apenas 2%.

Quanto aos "Impostos diretos" os grupos mais significativos são o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e o Imposto Único de Circulação (IUC), com 75% e 14%, respetivamente. O Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Bens (IMT), embora tenha subido em 2014, face a 2013, ainda assim é uma receita fortemente afetada pelos condicionalismos económico-financeiros. A Derrama, em 2014, apresentou uma ligeira ascensão face ao ano transato.



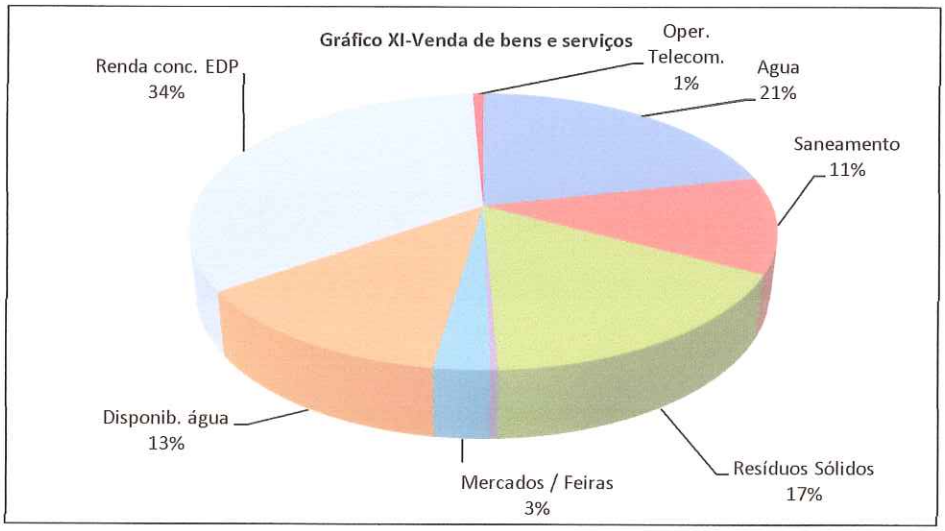


No gráfico precedente é bastante percetível a evolução positiva do IMI e do IUC, a oscilação do IMT e o pouco significado da Derrama.

Para terminarmos este capítulo dos Impostos Diretos, falta acrescentar que, em 2014, face à previsão, a arrecadação da receita foi de 110%.

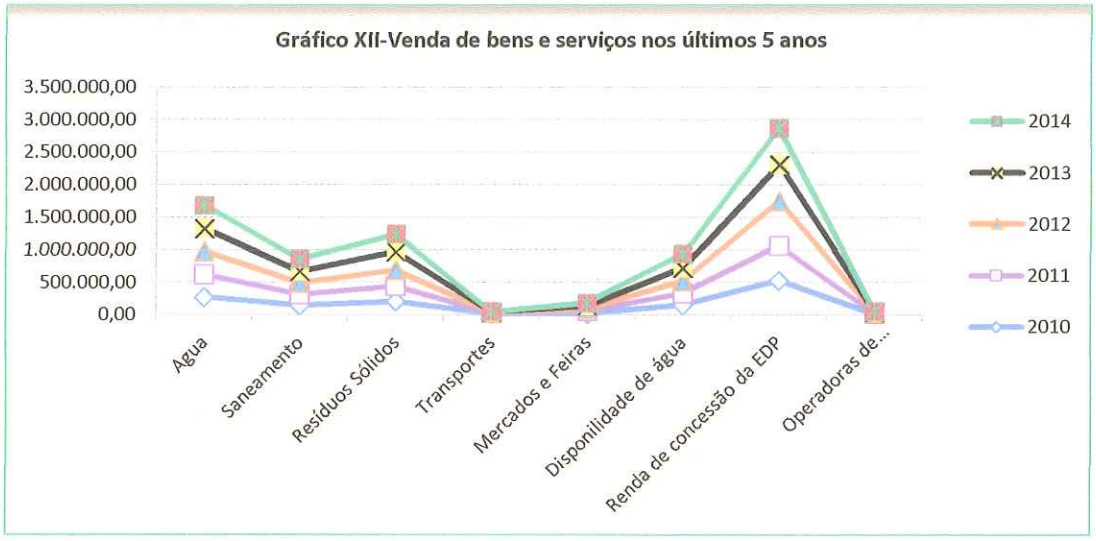
Quanto às transferências correntes, em que a execução se situou no 99,77% há que reconhecer que, em muito, contribuíram as receitas provenientes do Orçamento do Estado.

No capítulo económico **07-Venda de bens e serviços correntes** - verificou-se, uma execução de 92**%,** resultante da arrecadação das receitas a que se refere o gráfico XI.

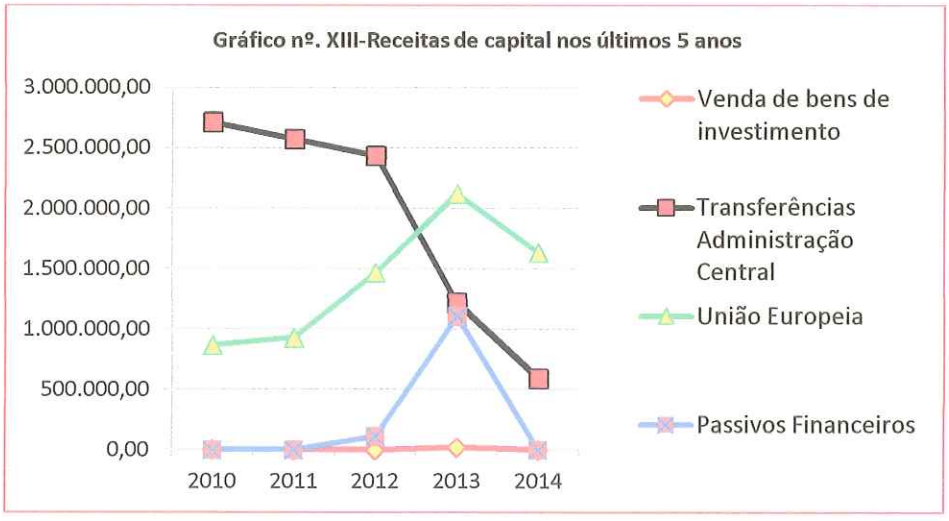


Através do gráfico precedente apuramos que a receita proveniente do fornecimento de água e da taxa de disponibilidade contribuíram em 34% para o envelope financeiro do capítulo 07. Por sua vez a renda de concessão da EDP concorreu com outros 34%. As tarifas de saneamento e as de resíduos sólidos ajudaram para o referido envelope com uma percentagem de 28%. Finalmente e com apenas 3%, foi quanto se conseguiu juntar ao bolo total da receita corrente, por via dos mercados e feiras.

O gráfico nº. XII, mostra-nos o comportamento das receitas que compõem o universo da venda de bens e serviços, nos últimos cinco anos, em que cada cor representa uma gerência, realçando-se, em cada uma das gerências, a renda de concessão da EDP, logo seguida do fornecimento de água, dos resíduos sólidos, do saneamento e da taxa de disponibilidade da água.



Quanto às Receitas de Capital mostradas no gráfico seguinte, verificamos que as transferências da União Europeia e as transferências do Orçamento de Estado, foram as únicas receitas a contribuírem para o cômputo deste tipo de receitas, se bem que tenham sofrido uma diminuição acentuadíssima, face a 2013.



No âmbito da arrecadação das receitas de capital, as provenientes do QREN, tiveram uma descida bastante significativa devido à não entrada das comparticipações das obras candidatas, pelas razões apontadas.

Quanto ao FEF de Capital, como se poderá aferir pela linha preta do gráfico XIII, de 2010 para 2014, este tipo de receitas sofreu uma redução de mais de 2.000.000,00 de euros, devido a alterações na natureza das transferências no Orçamento de Estado.

3.3 RÁCIOS

A aplicação dos métodos dos rácios às empresas ou organizações para apreciação da sua situação económica e financeira permite salientar correlações importantes existentes entre os dados contabilísticos, que nem sempre são apercebidos através do exame dos respetivos valores absolutos. Os rácios são, assim, um valioso instrumento de apoio para sintetizar os dados e avaliar o desempenho económico-financeiro, já que permitem acompanhar a sua evolução ao longo de vários anos.

Vejamos alguns rácios que foram considerados como os mais elucidativos, reportados ao último quinquénio:

Rácio nº.1 –Impostos Locais/Receita Corrente					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Impostos Locais/Receita Corrente	11,51%	17,91%	17,31%	17,67%	18,16%

Rácio nº.2 –FEF+FSM+IRS/Receita Corrente					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
FEF+FSM+IRS/Receita Corrente	57,5%	53,7%	52,%	57,9%	56,49%

Rácio nº.3 – FEF Corrente/Receita Corrente					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
FEF Corrente/Receita Corrente	51,45%	47,99%	46,26%	52,91%	52,14%

Rácio nº.4 –Taxas/Receita Corrente					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Taxas/Receita Corrente	1,25	1,11%	1,06%	0,65%	0,37%

Rácio nº.5 –Bens e Serviços/Receita Corrente					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Bens e Serviços/Rec.Correntes	11,68%	19,56%	22,65%	18,27%	17,47%

Rácio nº.6 –Outras transf.correntes/Receita Corrente					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Outras transf./ReceitaCorrente	11,87%	7,45%	6,27%	5,28%	7,49%

Rácio nº.7 – FEF Capital/Receita Capital					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
FEF Capital/Receita Capital	75,60%	73,46%	60,60%	27,25%	26,61%

Rácio nº.8 –Fundos Comunitários/Receita Capital					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Fundos Comunit/Rec.Capital	24,23	26,53%	36,55%	47,47%	73,39%

Com exceção dos rácios nº.s 4, 7 e 8, todos os outros tiveram um comportamento dentro do intervalo dito normal.

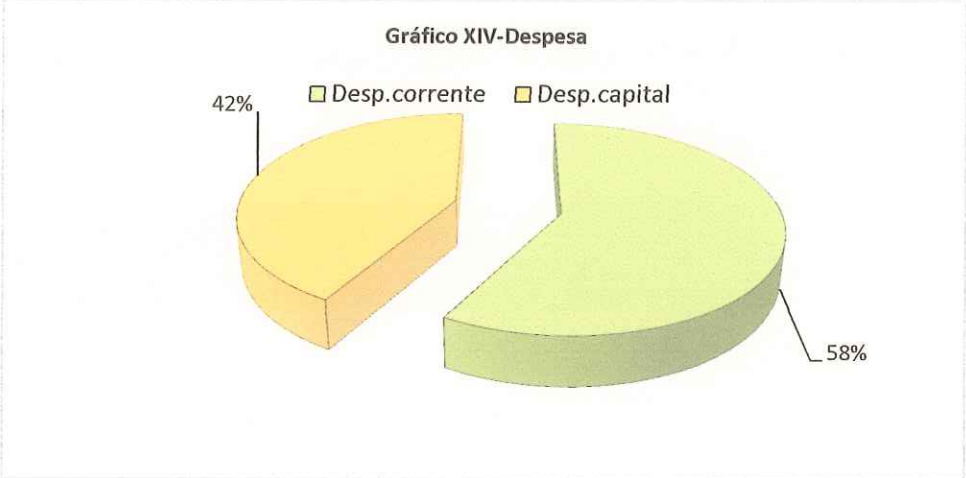
Quanto ao rácio nº. 4 que estabeleceu a correlação entre a receita proveniente de taxas, multas e outras penalidades e a totalidade da receita corrente, verificamos que, de ano para ano, a mesma vai perdendo robustez, reduzindo *desde 2010 até 2014, 88% do seu peso.*

Relativamente ao rácio nº. 7, que diz respeito às transferências de capital, é notória a redução havida de 2012 para 2013, ao passar de 60,60% para 27,25%. Em 2014, se bem que não tenha sido tão acentuado, o peso desta receita continuou em queda.

Pelas justificações apontadas para o rácio 7, não é de estranhar que os Fundos Comunitários se tenham sobressaído na receita de capital. Daí a percentagem de 73,39%, face aos 47,47% do ano de 2013.

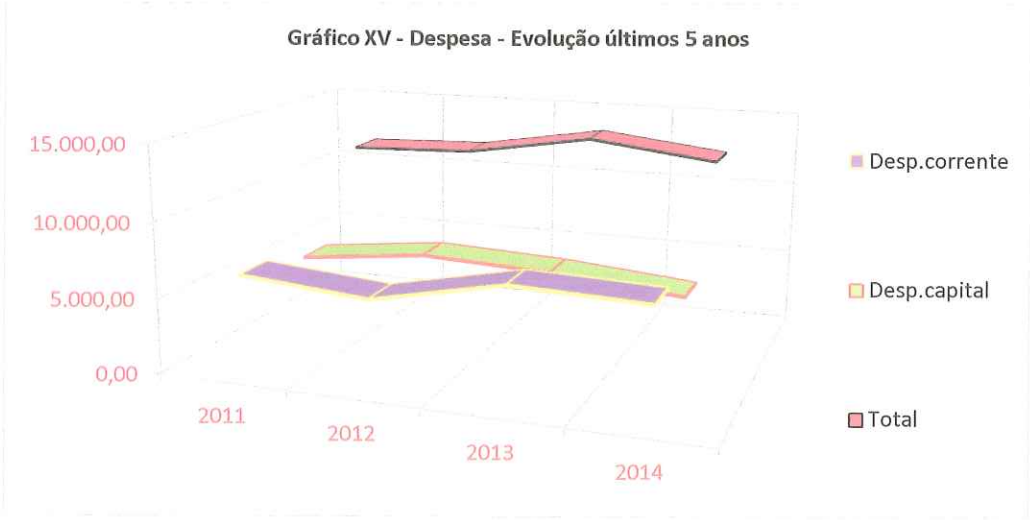
3.4 DESPESA ORÇAMENTAL

Quanto aos agregados das despesas (Corrente e Capital) verificamos que estes apresentaram o seguinte desempenho: 58% do total foi utilizado em despesas correntes e 42% em despesas de capital.



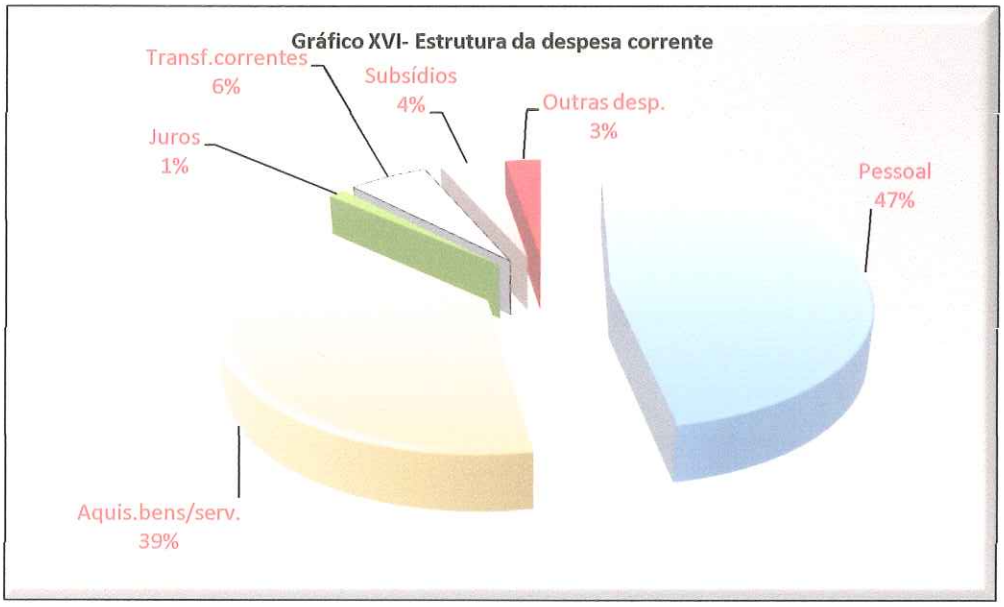
Já com a Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, que definiu regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas e respetiva legislação complementar, perfeitamente enraizada nos procedimentos contabilísticos, a gestão financeira foi marcado pela necessidade de garantir um efetivo e rigoroso controlo da execução orçamental.

Pela leitura do gráfico nº. XV, verificamos que, de 2013 para 2014, tanto a despesa corrente como a de capital sofreram um decréscimo, pelas razões que adiante explicaremos.



Vejamos como se desdobrou a estrutura da despesa corrente, pela leitura do gráfico XVI:

- 47%, em despesa com o pessoal;
- 39%, em aquisição de bens e serviços;
- 4%, em subsídios;
- 6% em transferências correntes;
- 1%, em encargos da dívida;
- 3%, nas outras despesas correntes.



Como se pode analisar pelo gráfico precedente, em 2014, foram os encargos com o pessoal que ocuparam 47% das despesas correntes, logo seguido de aquisição de bens e serviços com 39%. As transferências correntes e os subsídios, estabeleceram 10% deste tipo de despesa. Por sua vez os encargos da dívida (Juros) só contribuíram com 1% na estrutura da despesa corrente.

De facto, nas despesas provenientes dos juros dos empréstimos, é visível a redução verificada desde 2009, bem representada no gráfico nº. XVII.



Como se poderá verificar pela leitura do Gráfico XVII as despesas provenientes da aquisição de bens e serviços sofreram uma redução, relativamente ao ano transato, de cerca de 300.000,00 euros.

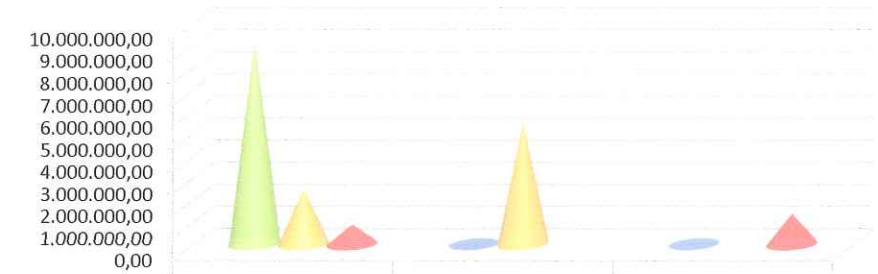
Quanto às despesas com o pessoal sofreram um aumento significativo face a 2013, o que ficou a dever-se a várias situações: **1)** À internalização dos serviços da DLCG e respetivos recursos humanos; **2)** Às alterações no elenco camarário e respetivo gabinete de apoio; **3)** À quase duplicação dos CEI e de estágios do IEFP, relativamente a 2013; **4)** Reposição, durante três meses, das remunerações mensais existentes a 1 de janeiro de 2010.

Assim, podemos concluir que, em 2014, o aumento das despesas com pessoal não se ficou a dever à entrada de pessoal dos quadros, porquanto saíram 6 funcionários na sequência de aposentações e não entrou ninguém, mas sim aos fatores atrás apontados.

A leitura do gráfico XVIII apresenta-nos uma receita corrente de 2013 – cone verde - no valor de 9.203.848,00 euros e os correspondentes 60%, - cone amarelo 2 – 5.522.308,00 euros que seria o nosso limite para as despesas com o pessoal dos quadros. Dessa baliza utilizamos somente 2.489.645,00 euros (menos 3.032.000,00 euros que o *plafond*) – cone amarelo 1, o equivalente a 45% do limite legal.

Quanto ao pessoal em qualquer outra situação, para um limite de 25%, 1.380.577,00 euros — cone vermelho 3, despendemos 888.674,00 euros, cone vermelho, o equivalente a 64% do limite legal.

Gráfico XVIII-Limites às despesas com o pessoal



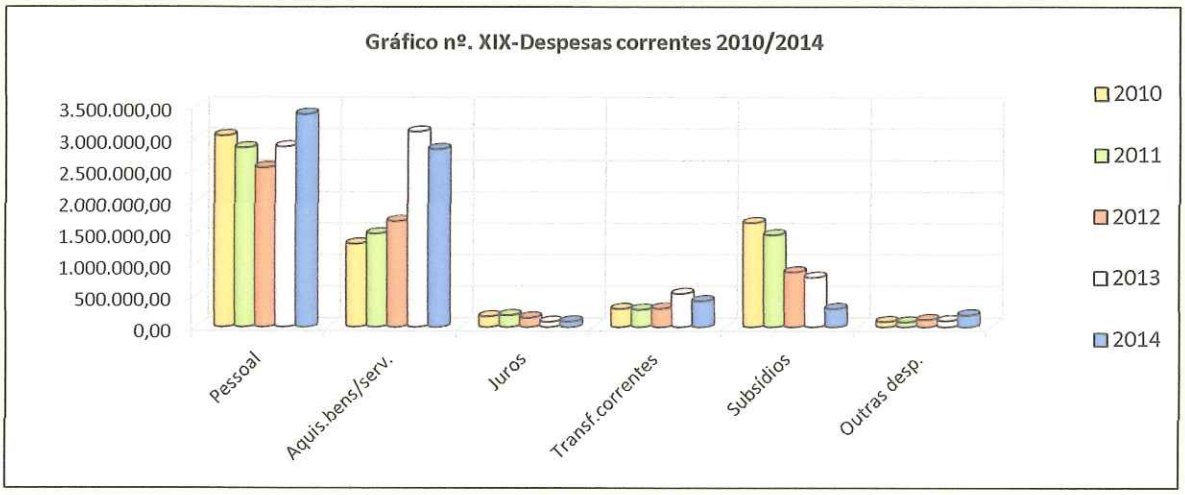
	1	2	3
Rec.Cor.n-1	9.203.848,00	0,60	0,25
Pessoal quadros	2.489.645,51	5.522.308,80	
Qq situação	888.674,20		1.380.577,20

Em matéria de Recursos Humanos, durante o ano de 2014, o Município de Gouveia, viu-se confrontado com algumas mudanças a que já aludimos anteriormente, o que contribuiu para um aumento, relativamente a 2013.

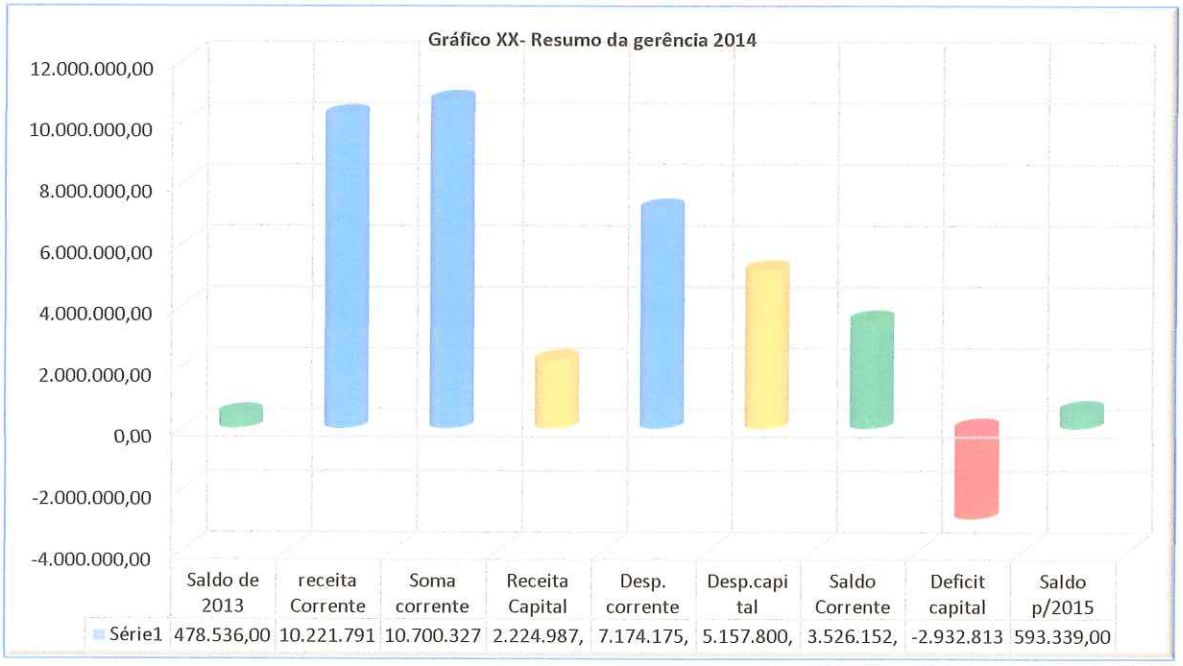
Quanto à saída de 6 efetivos, sem que se tenha verificado a entrada de qualquer funcionário municipal, ocasionou, de 2013 para 2014, uma redução de cerca de 100.000,00 euros nas despesas com o pessoal dos quadros.

As únicas entradas, como já atrás referimos, foram aquelas que acompanharam a internalização dos serviços da DLCG.

No Gráfico nº. XIX, verificamos a evolução dos diversos tipos de despesa corrente, desde 2010 a 2014, onde também é bem percetível o acréscimo havido nas despesas com o pessoal e a decréscimo havido na venda de bens e serviços, nas transferências correntes e nos subsídios.



Quanto às despesas de capital, em 2014, o Município de Gouveia, apesar do FEF de capital ter reduzido de 1.217.000,00 euros para 592.000,00 euros, conseguiu, ainda assim, liquidar despesas de capital no montante de 5.157.800,00 euros, situação que não seria possível, sem o contributo do *superavit* corrente no valor de 3.526.152,00 euros, conforme gráfico XX, que cobriu o *deficit* de capital de 2.932.813,00 euros e ainda libertou um saldo corrente para 2015 de 593.39,00 euros.



3.5 RÁCIOS DE PESSOAL

As despesas com pessoal continuam a merecer uma observação mais detalhada devido ao peso nas despesas correntes da autarquia.

Segue-se um pequeno estudo desta temática com recurso a quatro rácios.

Rácio nº.1 – Pessoal/Receita Corrente					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Pessoal/Receita Corrente	38,41%	35,36%	32,05%	31,08%	33,05%

Rácio nº.2 – Pessoal/Despesa Corrente					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Pessoal/Despesa Corrente	46,37%	44,97%	44,90%	38,38%	47,09%

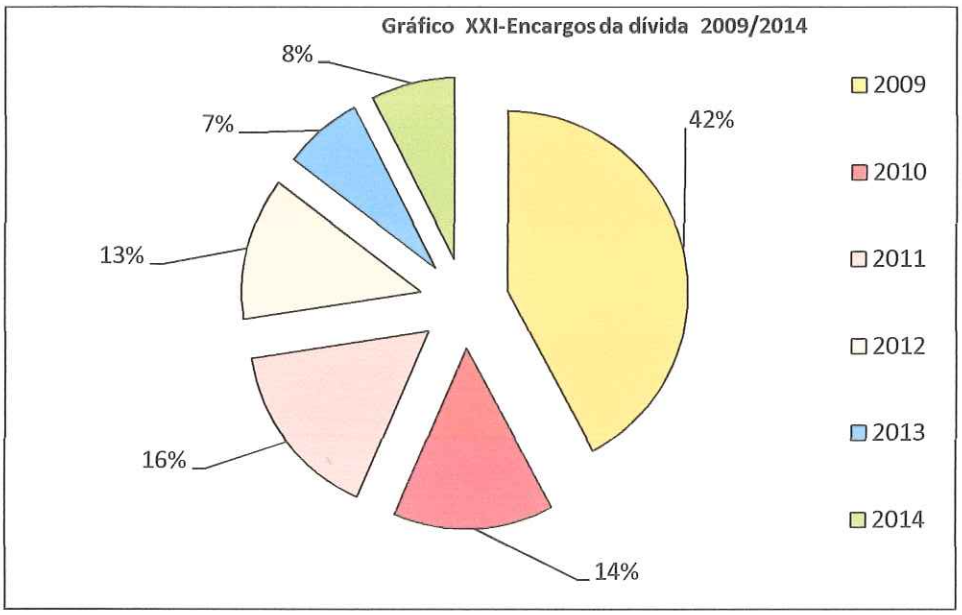
Rácio nº.3 – Pessoal/Receita Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Pessoal/Receita Total	26,6%	24,19%	21,24%	20,92%	27,14%

Rácio nº.4 –Pessoal/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Pessoal/Despesa Total	26,55%	24,28%	21,27%	21,22%	27,39%

Como seria de esperar, face ao já atrás explicado, em matéria de despesas com o pessoal, em todos os rácios verificamos que o valor percentual subiu relativamente aos anos precedentes.

3.6. JUROS E OUTROS ENCARGOS

Como já atrás verificamos pela leitura do gráfico XVII, os encargos da dívida – juros de empréstimos – sofreram uma manifesta redução a partir de 2009, por um lado pela amortização sistemática e avultada que, anualmente, vamos fazendo, (*cerca de 1.700.000,00 euros ano*) e, por outro, pelo facto do Executivo Municipal não ter procedido, à contratação de novos empréstimos.



3.7. TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

Pela observação do gráfico XXII verificamos que, de 2013 para 2014, as transferências correntes diminuíram em cerca de 100.000,00 euros, resultante essencialmente da redução nas transferências das atividades de enriquecimento curricular.



3.8 SUBSÍDIOS

Quanto ao capítulo económico 05 – **SUBSÍDIOS**, verifica-se que, a partir de 2010, os montantes foram diminuindo devido, essencialmente, ao corte nos subsídios à exploração para a DLCG.

Relativamente a 2014 a queda foi acentuadíssima, face a 2013, porquanto se procedeu à internalização dos serviços da DLCG para a Câmara e, consequentemente, as únicas despesas havidas com a DLCG foi a cobertura de prejuízos que, por questões de classificação orçamental, já não saíram do mesmo capítulo económico.



3.9 DESPESA DE CAPITAL

As despesas com a aquisição de bens de capital posicionaram-se, na gerência em análise, nos três milhões setecentos e quarenta e quatro mil e novecentos euros, sendo que, a execução deste tipo de despesa, está muito subordinada ao comportamento das obras com candidaturas aprovadas.

Este assunto será tratado no capítulo seguinte – Execução Anual das Grandes Opções do Plano.

3.10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL

O montante despendido em transferências de capital foi de 51.302,00 euros. Neste grupo encontram-se registadas as transferências para as Juntas de Freguesia, no âmbito dos contratos interadministrativos, como foi o caso da "Valorização do Património de Figueiró da Serra- Arranjo Urbanístico" e a "Gestão de Centro Cultural de Vila Nova de Tazem" e ainda o "Espaço Público da Ribeira das Aldeias".

Também se procedeu no âmbito do Gouveia Reabilita ao pagamento de algumas benfeitorias, em casas carenciadas, no valor de 9.392,70 euros.

3.11 RÁCIOS DA ESTRUTURA DA DESPESA

Através dos 20 rácios que se apresentam, uns mais relevantes que outros, mas seguramente todos reveladores da clareza e da transparência da gestão de 2014, mostramos, de uma outra forma, a realidade desta Autarquia nestes últimos cinco anos.

A nível da estrutura da despesa verifica-se, em comparação com os anos anteriores, que compõem o quinquénio 2010/2014, algumas particularidades interessantes, desde logo, na verificação de que a receita corrente cobre largamente a despesa corrente, como já atrás dissemos. (*rácio nº.2*)

Outra leitura a não desprezar é aquela em que se constata a redução dos encargos da dívida, *(rácio nº. 10)*.

Na mesma linha da despesa, aferimos que a percentagem das amortizações na despesa total, têm vindo a diminuir devido, à não contratação de novos empréstimos a à grande amortização anual na ordem dos 1.700.000,00 euros. *(rácio nº. 15)*.

Analisamos também a inexistência de qualquer peso proveniente do produto dos empréstimos na despesa total, devido precisamente a ausência de contratação de empréstimos. *(rácio nº. 4)*.

Rácio nº.1 –Receita total/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Rec.Total/Desp.Total	101,86%	101,24%	101,36%	103,58%	100,93%

Rácio nº.2 –Receita Corrente/Despesa Corrente					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Rec.Cor/Desp.cor.	120,73%	127,17%	140,12%	123,50%	142,48%

Rácio nº.3 –Receita capital/Despesa capital					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Rec.Capital/Desp.Capi	73,33%	66,23%	64,17%	75,71%	43,14%

Rácio nº.4 – Receita Empréstimos/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Rec empr./Desp.Total	0,00%	0,00%	0,96%	8,29%	0%

Rácio nº.5 –Receitas próprias/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Rec.prop/Desp.Total	21,15%	26,91%	27,65%	25,37%	30,58%

Rácio nº.6 Transf. OE/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Transf.OE/Desp.Total	63,46%	59,35%	55,03%	49,02%	51,63%

Rácio nº.7 –Pessoal/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Pessoall/Desp.Total	26,55%	24,28%	21,17%	21,22%	27,39%

Rácio nº.8 –Bens e Serviços/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Bens e serv/ Desp. Total	11,53%	12,77%	14,11%	23,21%	22,89%

Rácio nº.9 –Desp.Funcionamento/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Desp.funcion/Desp. Total	38,81%	37,93%	36,36%	45,36%	51,81%

Rácio nº.10 –Encargos da dívida/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Enc.dívida/Desp. Total	1,46%	1,60%	1,25%	0,62%	0,71%

Rácio nº.11 Transfer. Correntes/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Transf.Cor./Desp.Total	2,51%	2,37%	2,46%	3,95%	3,33%

Rácio nº.12 Subsídios/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Subsídios/Desp.Total	14,47%	12,57%	7,30%	5,96%	2,32%

Rácio nº.13 Outras despesa/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Outras Desp/Desp.Total	0,73%	0,66%	0,97%	0,79%	1,53%

Rácio nº.14 Despesa corrente/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Desp.cor./Desp.Total	57,25%	54,46%	47,37%	55,80%	58,18%

Rácio nº.15 –Amortizações de empréstimos/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Amortizações/DespesTotal	13,24%	13,15%	12,62%	11,57%	11,04%

Rácio nº.16 –Investimentos/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Investiment/Despesa Total	28,13%	30,77%	38,16%	32,09%	30,37%

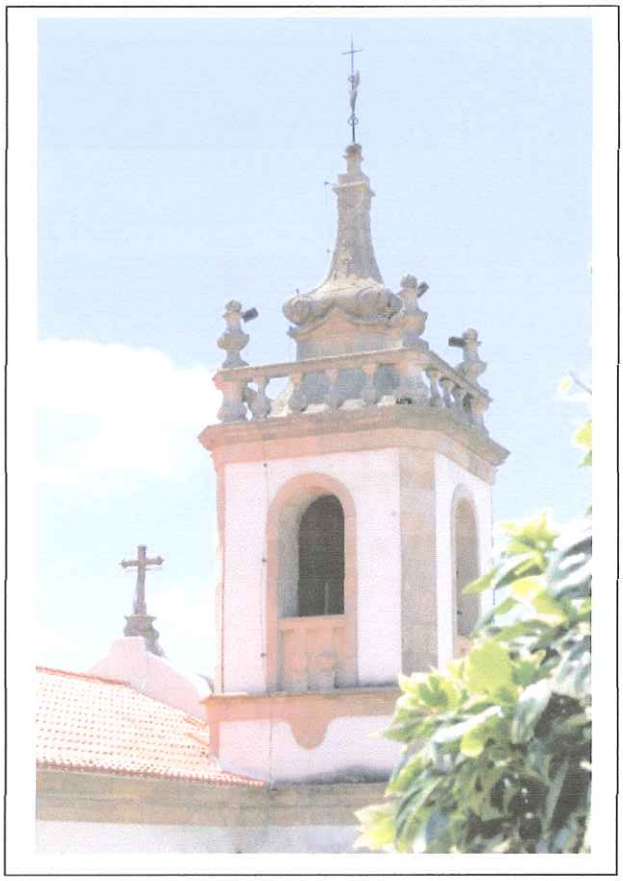
Rácio nº.17 –Despesa de capital/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Desp. capital/Desp.Total	42,75%	45,54%	52,63%	44,20	41,82%

Rácio nº.18 –Receitas Comunitárias/Investimento					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Rec.Comunit./Investimento	26,98%	26,01%	32,35%	49,50%	56,64%

Rácio nº.19 –FEF capital/Investimento					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
FEF Capital/Ivestimento	84,24%	72,00%	53,63%	28,41%	12,48%

Rácio nº.20- Transferências de Capital/Despesa Total					
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Transf.cap/Desp.Total	1,38%	1,62%	1,85%	0,59%	0,42%

4. GRANDES OPÇÕES DO PLANO



O documento que descreve as execuções de todos os projetos e respetivas ações planeadas para as Funções Gerais, Funções Sociais e Funções Económicas, ou outras não especificadas, chama-se Mapa da Execução Anual das GOP - Grandes Opções do Plano

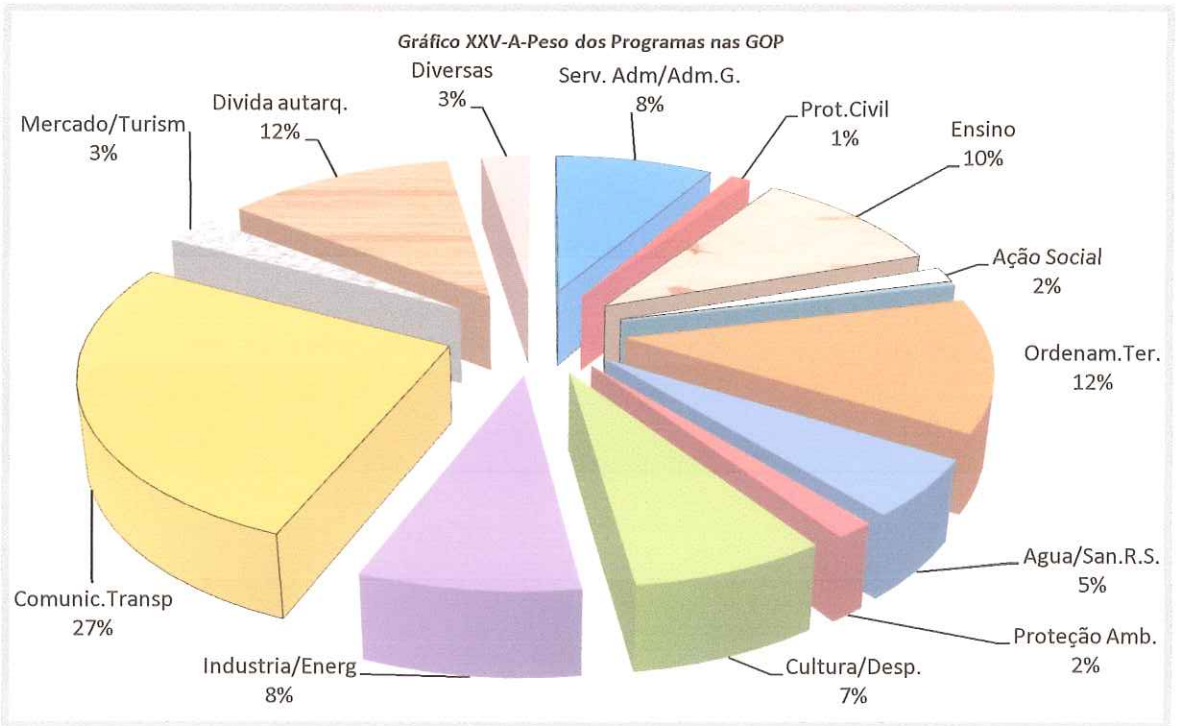
Em 2014, o montante executado das GOP representou 81% do total da previsão, atingindo o montante de 8.739.445,00 euros, distribuído da seguinte forma pelo PPI e pelas AMR:

Execução do PPI	*5.953.557,00 euros, 87% do previsto;*
Execução das AMR	*2.785.888,00 euros, 73% do previsto.*

Na gerência em análise, as percentagens das Grandes Opções do Plano PPI e AMR, foram os seguintes:



Nas "**Grandes Opções do Plano**", vejamos o gráfico seguinte para verificarmos quais dos seus Programas tiveram mais peso no total das GOP.



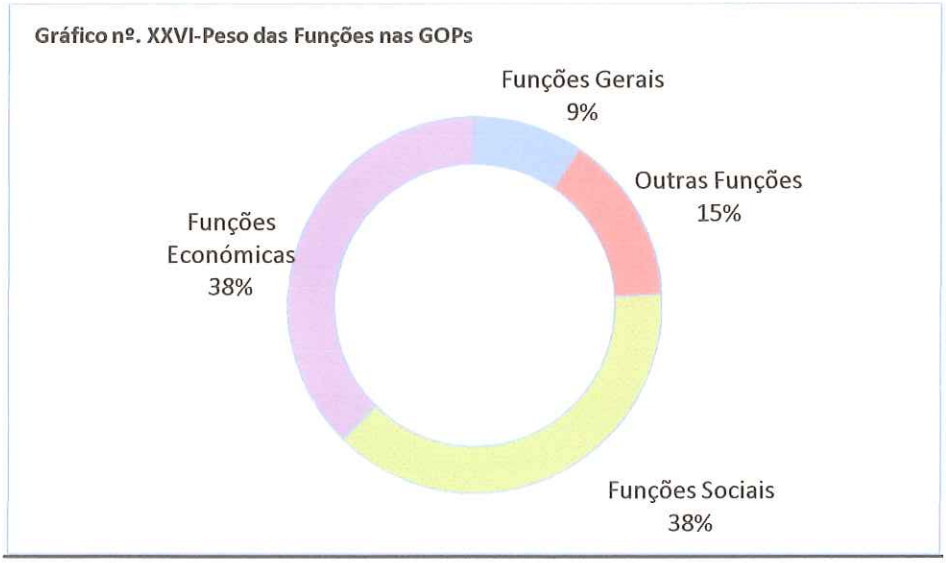
Sobre o gráfico precedente faremos uma leitura breve, pois ele é suficientemente claro, para além de que, seguidamente, faremos uma análise inserida no Grupo Funcional a que cada despesa pertence.

Diremos apenas que do bolo das GOP, foram as Comunicações e Transportes, com 27%, que obtiveram a maior fatia, seguida do Ordenamento do Território e da Amortização da Dívida Autárquica, com 12% e do Ensino com 10%.

Todos os restantes Programas ficaram abaixo dos 10% do valor global das GOP.

Como atrás referimos vejamos de seguida e por Funções, qual foi o peso que cada uma delas teve nas Grandes Opções do Plano em 2014.

Gráfico nº. XXVI-Peso das Funções nas GOPs



4.1.FUNÇÕES GERAIS

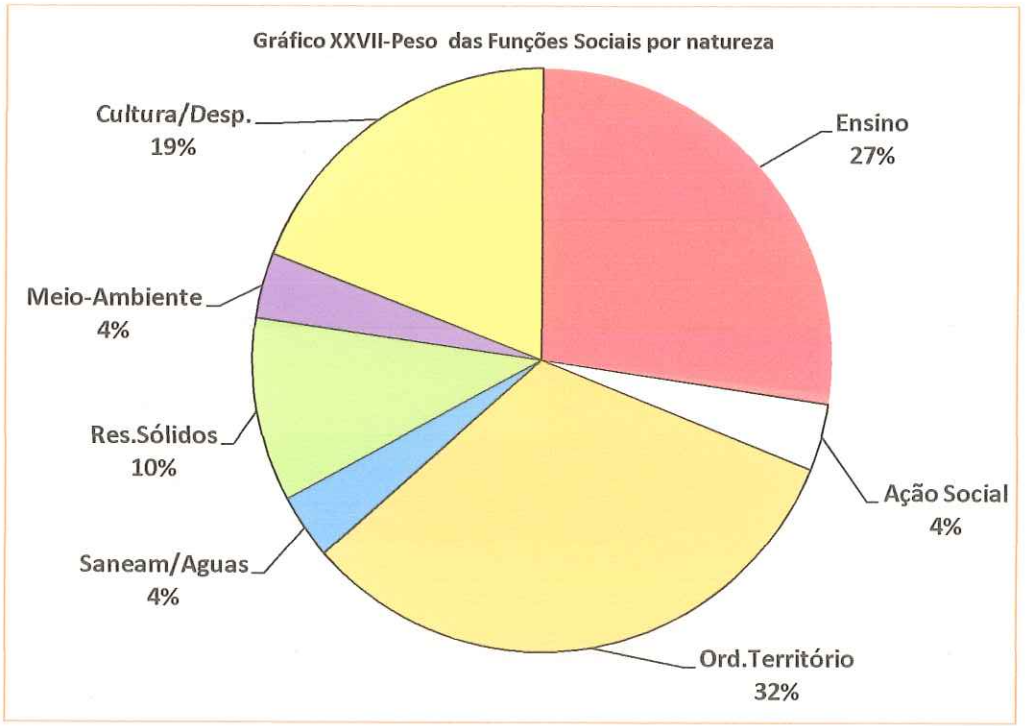
Estas Funções abrangem os Serviços Gerais de Administração, a Administração Geral e a Proteção Civil, agregando projetos como as Instalações Municipais, o SAMA, o Movimento Associativo, a Comemoração de Efemérides, as Publicações Municipais, a cobertura total de prejuízos da DLCG e respetivo processo de dissolução, a Guarda Digital, as Festividades, Eventos e Similares, as iniciativas promocionais das coletividades do concelho e o Seguro dos Bombeiros, entre outras e ocuparam nas GOP/2014, uma

percentagem de 9%. Algumas destas atividades serão desenvolvidas em momentos oportunos.

4.2.FUNÇÕES SOCIAIS

As Funções Sociais compreendem projetos no âmbito do Ensino não Superior, da Saúde, da Segurança e Ação Social, da Habitação, do Ordenamento do Território, do Saneamento Básico, do Abastecimento de Água, da Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza, da Cultura, Desporto e Tempos Livres e das Atividades Cívicas e Religiosas e dispõem de um peso de 38% do investimento total.

As Funções Sociais, estão mais direcionadas para a satisfação de carências dos cidadãos do Concelho e vão desde a Educação, à Ação Social aos Serviços Recreativos, Desportivos, Culturais, Religiosos e Cívicos. Na gerência em apreciação representaram 38% do Total Geral da Execução das Grandes Opções do Plano, conforme gráfico XXVI.



Através do gráfico XXVII, verificamos que foi o Ordenamento do Território que ocupou a maior fatia do *bolo* das Funções Sociais, com 32% a que não é alheia a "*Qualificação do Espaço das Bobines e respetivo equipamento de recreio*". A Educação e o Ensino não superior e outros apoios ao ensino, abarcaram a percentagem de 27%. Com 19% ficou a Cultura e o Desporto. Os Resíduos Sólidos com 10%. Os restantes Programas ficaram abaixo dos 10%.

4.2.1. Educação e Ação Social

O Município de Gouveia investe por ano escolar cerca de 700 mil euros em medidas de ações social escolar como os transportes escolares, que no concelho de Gouveia são gratuitos até ao 12º ano de escolaridade, a alimentação, os prémios de mérito escolar, a manutenção das escolas do 1º ciclo da rede educativa concelhia, a componente de apoio a família e o programa de enriquecimento escolar.

4.2.1.1. Ação Social Escolar–Entrega de manuais escolares e cadernos de atividades

O Município de Gouveia entregou no dia 15 de Setembro os KIT's escolares aos alunos do 1º ciclo do ensino básico que frequentam as escolas do concelho. O kit escolar abrangia uma mochila, manuais escolares e cadernos de fichas para o ano letivo 2014/2015, cadernos, uma T´shirt, um boné e uma calculadora.



A ação do Município de Gouveia abrangeu cerca de 230 alunos do 1º ciclo do ensino básico do concelho de Gouveia com um investimento de 13.000 euros em 690 manuais escolares e 690 cadernos de fichas e insere-se no âmbito das medidas de ação social escolar.

Esta ação foi apoiada pela ENDESA através da comparticipação de 30% do valor de aquisição dos materiais escolares que foram entregues gratuitamente aos alunos do concelho abrangidos pelos escalões A e B da ação social escolar.

4.2.1.2. Atividades de Enriquecimento Curricular

Assumindo o papel de entidade promotora, com o objetivo de proporcionar às crianças atividades pedagogicamente ricas e complementares às aprendizagens ministradas em contexto letivo, assim como adaptar os tempos de permanência na escola às necessidades das famílias, a Autarquia disponibiliza gratuitamente atividades em diferentes áreas (atividade física e desportiva, música, inglês e outras atividades) para todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico, no âmbito do "Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico" em parceria com o Agrupamento de Escolas de Gouveia e algumas IPSS do concelho.

4.2.1.3.Projeto Gouveia-Educa

a).Prémio de Mérito Inovação jovem – Manuel Jacinto Alves

Este Prémio foi criado em 2014 e está integrado no projeto Gouveia Educa. Destina-se a estudantes que frequentem o ensino profissional matriculados nas escolas do concelho de Gouveia, promotores de projetos de final de curso com características inovadoras e de reconhecida qualidade.

Na cerimónia das comemorações do Dia Do Município, foram entregues 3 prémios, aos alunos com os projetos melhor classificados, no valor total de 1.700,00€.

b)-Prémio de Mérito escolar

Em 2014, no âmbito das comemorações do Dia do Município, a autarquia entregou a 7 alunos do concelho, dos diferentes níveis de ensino (alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário, Ensino Profissional e Ensino Superior), os prémios de mérito escolar, no total de 3.600,00€.

c)-Apoio às Deslocações do Ensino Secundário e Ensino Superior

A autarquia manteve, em 2014, o apoio que dá aos estudantes do ensino secundário que não encontram oferta educativa no concelho e aos estudantes do ensino superior, ao nível das deslocações. Nesta medida o Município investiu mais de 20.000,00€.



d)-Apoio económico para frequência do Ensino Superior

No ano de 2014 foram atribuídas 8 apoios económicos para frequência do Ensino Superior a alunos com dificuldades económicos. A atribuição destes apoios correspondeu a 6.435,63€.

Comemorações

4.2.1.4. Comemorações no âmbito da Educação

a)-Desfile Pedagógico

Organizado pelo Instituto de Gouveia – Escola Profissional em colaboração com a autarquia de Gouveia, o desfile pedagógico, realizou-se no dia 27 de

fevereiro e contou com a presença das crianças de alguns Jardins de Infância e escolas do 1º CEB que animaram as ruas de Gouveia com trajes criativos e coloridos.

b)-Comemoração do Dia Mundial da Criança

No Dia dedicado especialmente às crianças o município disponibilizou, na Praça do Município, um conjunto de animações, gratuitas, para os mais novos, insufláveis, jogos, pinturas faciais, uma pista de go-kart e atellier´s diversos. Para além destas atividades as crianças receberam um bilhete para o espetáculo do Império Cardinali.

Este dia foi, também, celebrado com a entrega simbólica, em forma de cheque, dos primeiros dez apoios do Programa de Incentivo à Natalidade e Apoio à Família.

c)-Arranque do ano letivo

Para comemorar o inicio do ano letivo a autarquia proporcionou a todos os alunos do pré-escolar público e privado e alunos do 1º CEB uma sessão de cinema digital com o filme Aviões 2 – Equipa de Resgate

d)- Natal das Escolas

No dia 12 de dezembro o Município proporcionou a todas as crianças do pré-escolar, público e privado e alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, uma ida ao cinema para visualizarem um filme de animação. No final da sessão não faltou a habitual presença de Pai Natal e a distribuição de prendas.

4.2.1.5.Programa de Incentivo à Natalidade e Apoio à Família

O programa de Incentivo à Natalidade e Apoio à Família, implementado em março de 2014, traduz-se num subsídio pecuniário sob a forma de reembolso de despesas elegíveis, a atribuir aos nascimentos e adoções ocorridas, com a aquisição de bens e serviços considerados indispensáveis ao desenvolvimento saudável e harmonioso da criança.

De março a dezembro de 2014 foram deferidos 59 processos, no âmbito desta medida, e investidos 37.009,88 €.



4.2.1.6.Programa de Teleassistência

O Município de Gouveia e a Fundação Portugal Telecom (Fundação PT) celebraram no dia 16 de outubro um protocolo de cooperação para a implementação do Serviço Municipal de Teleassistência no concelho de Gouveia.

A iniciativa do Município visou atingir 85 idosos em situação de risco ou isolamento e é totalmente gratuito. Estes idosos foram identificados em colaboração com a Policia de Segurança Publica e com a Guarda Nacional Republicana.

O equipamento é constituído por um visor e teclado de grandes dimensões e um pendente sem fios, ambos com teclas SOS e com alcance até 30 metros, permitindo a comunicação mãos livres. Em caso de emergência, os beneficiários têm apenas de ativar o equipamento telefónico que possui as seguintes valências: contacto imediato, 24 horas por dia e 365 dias por ano com a Europ Assistance; ativação do meio de socorro mais adequado – contato com familiares, vizinhos ou, em casos de maior gravidade, com o INEM; assistência médica de urgência e aconselhamento médico telefónico.

O Serviço Municipal de Teleassistência é mais um programa social lançado pelo Município de Gouveia que em complemento com as restantes iniciativas sociais da autarquia cria uma atuação integrada de apoio aos diversos estratos sociais do concelho.

4.2.1.7.Medida Gouveia + Solidária

Esta medida contempla diferentes apoios, destinados **a pessoas singulares ou famílias em situação económica vulnerável, ao nível da** Saúde (aquisição de medicamentos, óculos e próteses dentárias removíveis) e Habitação (comparticipação no valor da renda; redução das tarifas de água, saneamento e resíduos sólidos).

Os apoios mencionados corresponderam no ano de 2014 a um investimento da autarquia no valor de 31.663,38€.

4.2.1.8.Medida Gouvijovem

Esta medida visa apoiar os jovens até aos 35 anos na aquisição ou arrendamento. Este apoio correspondeu, em 2014, a uma despesa 5.977,63€, em 2014.

4.2.1.9. Projeto Reabilita

Através desde projeto foram apoiadas 2 famílias em 2014. Uma família foi apoiada através do apoio financeiro a obras de reabilitação da habitação e outra, através de aquisição de ajudas técnicas, num total de 9.392,00€.

4.2.1.10. Loja Social

No sentido de responder à crise económica do concelho de Gouveia, o Município, atento a esta realidade, acolheu em dezembro de 2010, o Projeto denominado de Loja Social que, de forma abrangente, procura apoiar famílias carenciadas ao nível dos bens prioritários, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida.

Beneficiaram dos apoios da Loja Social, em 2014, 122 famílias, num total de 336 pessoas beneficiárias.

Os indivíduos e/ ou famílias que procuram o apoio da Loja Social são, na sua maioria, beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI) e desempregados.

Os agregados familiares são em média constituídos por 4 pessoas, sendo a idade média dos requerentes 33 anos.

Das famílias apoiadas 42% têm menores a cargo (122 são crianças e jovens, dos 0 aos 18 anos).

Para a angariação de bens d Loja Social desenvolveu diferentes ações:

a)-Campanha de Recolha de Roupa/ Calçado

Esta Campanha promovida nas redes sociais, junto das várias entidades parceiras e na comunidade em geral, decorreu durante todo o ano e contribui para angariar, principalmente, vestuário e calçado.

b)-Campanhas de Recolha de Bens Alimentares

Recolha de bens alimentares em três grandes superfícies comerciais do concelho: Intermarché, Pessoa Lopes e Minipreço.

A campanha decorreu nos dias 02 e 03 de agosto, e contou com a imprescindível colaboração das superfícies comerciais e dos voluntários que disponibilizaram o seu tempo para ajudar a Loja Social e todos os seus beneficiários.

Esta ação permitiu angariar cerca de 1 tonelada de bens alimentares, entre arroz, leite, massa, farinha látea, massa, cereais, atum, salsichas, feijão, entre outros produtos. Os bens angariados irão ser doados no cabaz mensal às cerca de 100 famílias do concelho que beneficiam do apoio deste projeto.



c)-Bazar Solidário

Pelo segundo ano, a autarquia de Gouveia uniu o tempo de festa à solidariedade e durante as Festas do Senhor do Calvário, através da Loja Social de Gouveia, realizou um "Bazar Solidário", recheado de diferentes artigos doados e feitos pelos colaboradores e beneficiários da Loja Social.

O valor angariado através desta iniciativa foi convertido em vários pordutos alimentares em falta na mercearia da Loja Social, que foram doados às várias famílias que beneficiam do apoio deste projeto.

d)-Mercadinho de Natal

O Município de Gouveia organizou, na época de Natal, o Mercadinho de Natal, onde as instituições locais e particulares tiveram a oportunidade de vender objetos diretamente sem intermediários. A inscrição para participar neste Mercado foi feita em bens alimentares que reverteram para a Loja Social.

4.2.1.11.Mimos de Natal

Como complemento ao apoio alimentar mensalmente fornecido pela Loja Social de Gouveia, O Município de Gouveia entregou a cada família beneficiária deste projeto, um "Mimo de Natal", num total de 122. Estes "Mimos" eram composto por bacalhau, bolo-rei, ovos, farinha, açúcar, azeite, enlatados, sumos e outros produtos.

Esta iniciativa teve o apoio de várias empresas locais e nacionais.

4.2.1.12. Comemorações no âmbito Social

a)-Dia dos avós – 28 de julho na Escola Apostólica Cristo Rei - Seminário

"***O Conselho + 65***", a exemplo dos últimos anos, promoveu mais uma edição do Dia dos Avós, com o objetivo reconhecer e celebrar o importante papel dos avós na sociedade.

Este dia foi marcado por momentos animação, convívio e partilha. O programa começou às 11h00 com a celebração de uma Eucaristia, seguida de um

almoço convívio e de momentos de animação com as Concertinas da AssociSãoJulião e a Tuna de Avô.

b)-Dia Internacional do Idoso

O Município de Gouveia assinalou o Dia Internacional do Idoso com um conjunto de iniciativas direcionadas para a comunidade e para as IPSS's. Do programa constou um passeio pela cidade em comboio turístico, um "chá dançante" no pavilhão do seminário, uma sessão de esclarecimento sobre a nova nota de 10€ e vários *atelieres* lúdicos.

c)- Natal nos Lares

O Município de Gouveia, em parceria com a Juventude Solidária de Gouveia e a Escola de Musica, assinalou a quadra natalícia com os idosos do concelho que se encontram institucionalizados, levando-lhes um momento de animação e alegria.



d)- Natal filhos dos colaboradores

A autarquia presenteou os filhos dos colaboradores, com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos, com uma visita à Vila Natal, em Óbidos. Quanto às crianças dos 0 aos 3 anos, foi-lhes oferecido um brinquedo.

4.2.1.13. Comemorações no âmbito Social-Prémio Autarquia Familiarmente Responsável

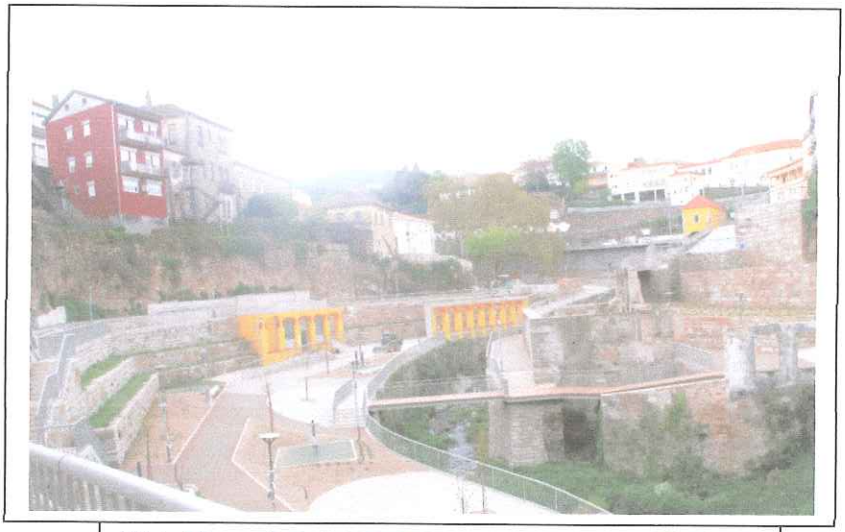
A autarquia recebeu, pela segunda vez consecutiva, no dia 19 de novembro de 2014, numa cerimónia realizada na Associação Nacional de Municípios Portugueses, a "Bandeira Verde" que celebra as "autarquias familiarmente responsáveis".

Este reconhecimento foi feito pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis e resulta da análise de um inquérito que examina várias políticas de famílias implantadas pelos municípios em dez áreas de atuação.

Dos 102 municípios que responderam ao inquérito foram distinguidas 39, de entre as quais Gouveia.

4.2.2. Ordenamento do Território

Foi dada por concluída a obra de "*Qualificação da antiga fábrica das bobines com área envolvente e requalificação da Praça do Município*", que na gerência em análise teve como montante executado e liquidado cerca de 1.300.000,00 euros, obviamente comparticipados em 85% pelo QREN.





4.2.3.Saneamento Básico

No âmbito do **Saneamento e Abastecimento de Água**, a que se refere o **Programa 243 e 244**, respetivamente, distinguimos a recolha e tratamento de efluentes, o fornecimento de água por parte da Empresa Águas de Zêzere e Côa e a aquisição de contadores de água, com um dispêndio de cerca de noventa mil de euros.

4.2.4. Resíduos Sólidos

Nesta Programa 245, Resíduos Sólidos, destaca-se o tratamento e recolha de resíduos sólidos urbanos, bem como as despesas provenientes da aquisição, em regime de locação financeira, em 2011, de uma viatura de recolha de lixos, no montante de 245.000,00 euros.

4.2.5. Proteção do Meio Ambiente/Conservação da Natureza

Nesta Programa 246, realça-se a e a delegação de competências nas Juntas de Freguesia no âmbito da limpeza de ruas, bermas e valetas, bem como a comparticipação na obra do espaço público das Aldeias, num total de 86.000,00 euros.

4.2.6. Cultura e Desporto

Quanto à Cultura e ao Desporto, **Programas 251 e 252** que, em conjunto, detém uma parcela de 14% das Funções Sociais, convêm tecer algumas considerações no que diz respeito às atividades desenvolvidas pelo Teatro-Cine de Gouveia, Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta, Museu da Miniatura Automóvel e Equipamentos Desportivos, entre outros Serviços Municipais, durante o ano de 2014, com o recurso a texto e imagens enviados pelos respetivos responsáveis.

4.2.6.1.Teatro Cine de Gouveia

A cultura, ou mais propriamente a diversificação da oferta cultural, atrativa e ao alcance de todos quantos a procuram, ocupa o centro das preocupações da autarquia enquanto contributo à criação de condições de qualidade de vida e bem-estar da população.

Não que a autarquia se deva substituir ou sobrepor às coletividades que se dedicam à atividade cultural, mas sim criar com elas as sinergias adequadas, proporcionando-lhes os meios que lhes permitam concretizar projetos e colmatar carências.

Com base nestes princípios gerais, a Câmara Municipal, estimula a educação para a cultura participada, com superior qualidade e dirigida às diferentes faixas etárias, numa perspetiva de futuro e de formação de audiências.

À Câmara Municipal cabe o papel de dinamizar e gerir o espaço cultural de referência do concelho, o Teatro Cine de Gouveia. Contudo, o fenómeno cultural não pode cingir-se a quatro paredes. A vida urbana obriga a uma nova abordagem do fenómeno cultural dinamizando espaços ao ar livre e valorizando a vivência urbana.

Em resultado da Candidatura efetuada em julho de 2010 ao QREN, Eixo 3 – Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais - "Rede de Equipamentos Culturais", a DLCG-EM, assegurou a sua execução até 31 de dezembro de 2013, cabendo à Câmara Municipal assegurar, a partir de 1 de janeiro de 2014 a mesma, e, de igual modo, assumir a nível nacional um papel importante enquanto membro da Rede de Programação Cultural, CULTREDE 2011- 2013, constituída desde 2011, por 8 Municípios.

A CULTREDE teve como missão promover o desenvolvimento cultural das comunidades e contribuir para a elevação da qualidade de vida dos cidadãos através da descentralização e da diversificação; da qualificação da oferta cultural e artística; do estímulo à participação das pessoas e organizações culturais; e da facilitação do acesso das populações à criação e fruição culturais.

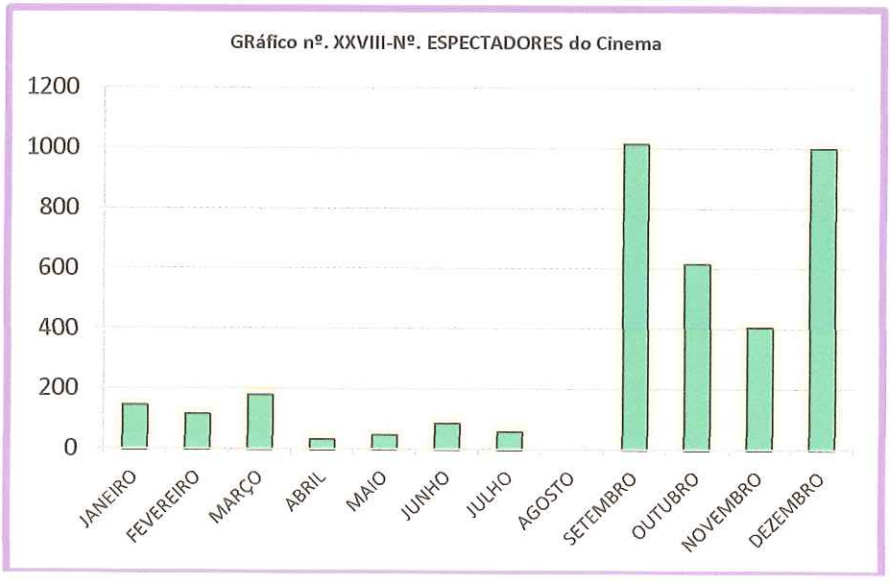
Relativamente às atividades desenvolvidas no Teatro Cine, de acordo com a estratégia para a Programação de Auditório, Espaço Educativo e Cine Galeria, foram programadas as seguintes atividades durante o ano de 2014:

Durante o ano de 2014 foram realizadas 29 atividades, das quais 5 foram programadas no âmbito do projeto CULTREDE 2011 - 2014 e 24 programadas e realizadas em parceria com entidades locais. Às **29 atividades** assistiram um total de **6.600 espetadores**, das quais 23 tiveram ingresso gratuito por opção do Município e das entidades que as organizaram.

Destacamos os concertos da Cuca Roseta, da Gisela João, os encontros de Coros, o Gouveia ART ROCK, a Festa de Final de Ano do IG e da Escola de Música de Gouveia, a Festa de Natal da ABPG, a Gala Reencontro, o Cantar das Janeiras, as atuações do Grupo de Teatro Escola Velha, o Projeto Eu SOU DANÇA, entre outros.

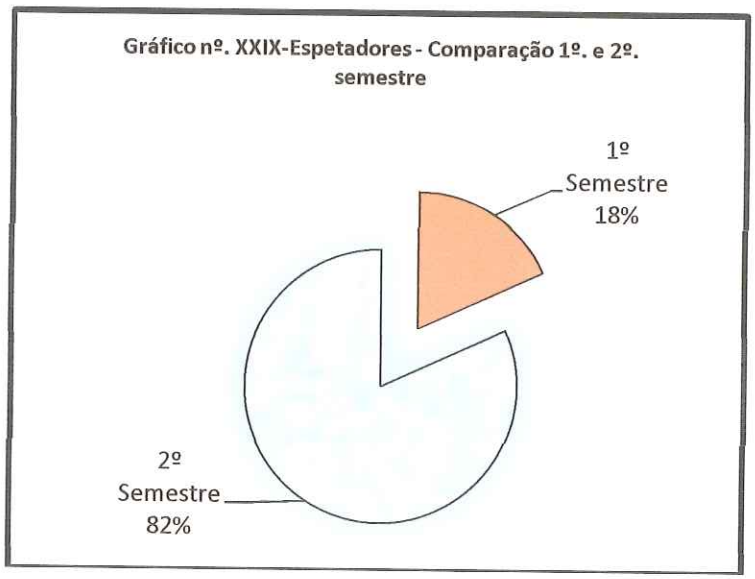
Durante o ano de 2014 o Município de Gouveia assumiu como prioritária a aquisição de uma máquina de projeção digital para exibição de cinema digital e 3D, facto este que permitiu a continuidade da exibição de cinema, tendo em conta o desaparecimento de película no mercado de distribuição

Assim no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2014 foram exibidos 52 filmes, num total de 3.723 espetadores:



Da análise do gráfico precedente podemos concluir que após a aquisição da máquina de cinema digital 3D, em Setembro, se assiste a um crescimento significativo do número de espectadores de cinema.

Para melhor entender a importância do cinema digital resolvemos apresentar dados relativos aos espectadores, em 2 semestres, o primeiro até à aquisição de cinema digital, e o segundo após aquisição.



Como conclusão, foram realizadas 90 sessões de cinema, com 41 filmes de ação, drama, fantástico, aventura e biografia, 11 filmes de animação e 10 sessões em vídeo, numa parceria com a ABPG.

Assistiram **4.123** espetadores às sessões de cinema e vídeo durante o ano.

Globalmente *assistiram à programação do Teatro Cine de Gouveia em 2014* um total de **10.723** espetadores.

4.2.6.2. Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira

Durante todo o ano a Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, recebeu no âmbito da atividade "**Contos à Solta**" os Jardins-de-Infância do Concelho. As crianças tiveram oportunidade de escutar uma história ou um conto infantil em diferentes

suportes, tendo experimentado momentos lúdicos e vivenciando a Biblioteca como um espaço de histórias vivas.

Após a narração do conto as crianças foram convidadas a participar em ateliers onde criaram as personagens principais da história, em diversos materiais



A Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira em parceria Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Gouveia realizou, de Fevereiro a Abril, ações de promoção de leitura em todos os Jardins-de-Infância e Escolas do 1º CEB do Concelho, comemorando também os 25 anos da Convenção dos Direitos das Crianças.

Foi apresentada uma peça de teatro de fantoches, intitulada " Uma Aventura na Terra dos Direitos" , da autoria de escritora Paula Guimarães, que contou com a colaboração do professor de musica João Nascimento e que, de forma animada, procurou sensibilizar as crianças para aquilo que são os seus direitos, independentemente do país onde vivem, da religião ou cor da pele..

De Maio a Junho foi apresentada a obra de Dário de Melo, " As Sete Vidas de um Gato".

Uma deliciosa história infantil, justamente premiada pela sua qualidade, que surpreendeu as crianças pela sua criatividade.



No final houve tempo para uma conversa com os alunos sobre o livro, discutindo-se, também, a importância que a leitura tem na vida de cada pessoa.

De Novembro a Dezembro a Biblioteca promoveu ações de leitura em todas as escolas do 1º CEB e Jardins-de-Infância do Concelho de Gouveia, bem como em algumas IPSSs., onde a partir de várias poesias os alunos entraram em contacto com o texto poético.

" Sobre o Cómico em Vergílio Ferreira", foi a obra literária premiada, em 2014, pela Câmara Municipal de Gouveia, como vencedora do Prémio Literário Vergílio Ferreira. A obra foi editada com a chancela da autarquia.

A decisão final sobre a obra vencedora foi aprovada por um conjunto de jurados, constituído por um representante do Município de Gouveia, um representante da Associação Portuguesa de Escritores e um representante da Associação Portuguesa de Críticos Literários..

A Cerimónia de Anúncio do vencedor teve lugar no dia 1 de Março, no Auditório da Biblioteca Municipal de Gouveia, contando com a presença do Presidente do Júri, Dr. Alípio de Melo, que apresentou a obra vencedora.

No dia 23 de Maio o escritor Nuno Carmarneiro esteve na Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira.

Perante uma plateia considerável o escritor deu a conhecer o seu percurso profissional e como se tornou escritor, havendo ainda espaço para responder a questões e para os habituais autógrafos.

Nuno Camarneiro formou-se em Engenharia Física e doutorou-se em Ciências aplicadas ao Património Cultural, é investigador na Universidade de Aveiro e docente na Universidade Portucalense. Em 2011 publicou o seu primeiro romance "No Meu Peito Não cabem Pássaros" e em 2013 "Debaixo de Algum Céu", com o qual venceu o Prémio LeYa.

A Biblioteca deu continuidade ao Projeto " Nova Geração De Leitores".

Neste âmbito foram realizadas sessões de leitura nas freguesias de S. Paio e Vila Nova de Tazém, em tempo escolar ou nas " Atividades de Enriquecimento Curricular".

Em Moimenta da Serra as ações tiveram lugar ao fim-de-semana, na Fundação D. Laura dos Santos, aos domingos à tarde.

O projeto encerrou com a publicação de um livro : "As Aventuras de Joãozinho na Terra dos Direitos". O Livro consta de uma antologia de contos escritos e ilustrados pelos Jardins-de-Infância do Concelho.

A apresentação de livro está agendada para dia 8 de Abril de 2015.

Perante marcação prévia, a Biblioteca Municipal recebeu alguns grupos de estudantes e professores para visitarem o Espólio de Vergílio Ferreira e realizarem o Roteiro Vergiliano, em Melo.

Os visitantes, acompanhados por um guia ficaram a conhecer muitos dos locais onde Vergílio Ferreira passeou e viveu, eternizando-os mesmo em algumas das suas obras literárias.

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Poesia, realizou-se na tarde de 22 de Março um recital de poesia pelo grupo RecitaSons.

O grupo, constituído por César Lopes e João Almeida nos instrumentos e Sandra Morais e António Saraiva na declamação, ofereceu ao público presente

um espetáculo de excelente qualidade. Foram interpretados e ditos diversos poetas e letristas de língua portuguesa, do século XX, como Mário Cesariny, Eugénio de Andrade, Al. Berto, Sophia de Mello Breyner, Mário de Sá carneiro ou João Monge, mas também poetas Locais, como João Rebocho; Sandra Morais e Fernanda Bernardo.

Valorizado pela conjugação da poesia, o Recital Agradou ao público que a ele assistiu.



No dia 22 de Fevereiro, teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, uma tertúlia que assinalou a passagem dos 150 anos sobre a 1ª Edição do romance " Amor de Perdição" de Camilo Castelo Branco.

O orador Luís Nogueira dissertou sobre a obra citada considerando-a um dos maiores Romances da Literatura Portuguesa do sec. XIX.

Tratando-se de um escritor da dimensão de Camilo Castelo Branco, era inevitável que para além dos aspetos literários, o orador e os presentes debateram também aspetos sociais, familiares e pessoais do escritor.

Contribuíram, também, para o sucesso da iniciativa as diversas intervenções dos participantes.

Inserida nas Festa da Cidade, a Festa do Livro teve lugar entre os dias 8 a 11 de Agosto.

Estiveram presentes as maiores Editoras do país: Porto Editora, Bertand e Leya.

Houve também lugar a um espaço infantil para leituras e realização de ateliers.

No dia 10 de Agosto, domingo, teve lugar, pelas 18horas, o lançamento do Livro de João Rebocho " Eu também conheço Fernando Pessoa" .



No dia 8 de Agosto teve lugar, no auditório da Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, a cerimónia de Entrega do Prémio Vergílio Ferreira 2014.

O galardão, no valor de 4 mil euros, foi atribuído a Jorge Costa Lopes pela obra " Sobre o riso e cómico em Vergílio Ferreira"

O valor da cultura para o Concelho de Gouveia foi o mote para a intervenção do Presidente da Câmara de Gouveia que enalteceu o trabalho que se tem vindo a desenvolver, na área cultural.



No dia 15 de Outubro a biblioteca proporcionou aos alunos do 1º ciclo um teatro Infantil. **Porque Bocejas… Princesa?**

Um teatro de marionetas e de objetos que ganham vida com pozinhos de perlim pim pim.

Um espetáculo onde a cumplicidade, a fantasia e o sonho abrem as portas ao mundo das histórias de encantar

Os Jardins-de-Infância do Concelho de Gouveia, dia 15 de Outubro, deslocaram-se à Biblioteca Municipal para assistirem a uma sessão de contos.

Nesta atividade recorreu-se à técnica de Expressão Dramática permitindo às crianças viverem momentos de forma criativa.

A ação ficou a cargo do grupo "Aqui há gato"

Tal como já tem sido hábito, durante o período anterior ao Natal a Biblioteca Municipal organizou a sua V Feira do Livro de Natal.

A iniciativa pretende que os visitantes e leitores possam adquirir livros a preços mais acessíveis.

Integrado no programa das Festas do Senhor do Calvário e assinalando, em simultâneo, o centenário do Notícias de Gouveia, a **Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira**, promoveu uma exposição de cem primeiras páginas do citado periódico, correspondentes a outras tantas festividades do Senhor do Calvário.

A referida exposição, nas Galerias João Abel Manta, referia oportunamente e com algum desenvolvimento, acontecimentos históricos notáveis do último século português, conjugando-os com ocorrências locais.

4.2.6.3.Museu Abel Manta

O ano de 2014 teve um auspicioso início com a apresentação da exposição ***Maria Keil: Itinerários Artísticos***, uma organização do Museu da Presidência da República em colaboração com o Museu Municipal de Arte Moderna Abel

Manta (MMAMAM) no âmbito das comemorações do centenário de nascimento da artista que privou, de perto, com a família de Abel Manta.



Pensada propositadamente para o espaço de exposições temporárias deste Museu, a exposição entrou, de seguida, em itinerância pelo país, terminando em Silves, terra natal de Maria Keil.

No nosso concelho foi bastante visitada, tanto pelo público local como de todo o país, que teve a oportunidade de apreciar, até março de 2014, uma significativa mostra do trabalho da artista: pintura, desenho, gravura, tapeçaria, cerâmica, design gráfico e de mobiliário, além de várias publicações por ela criadas e ilustradas.

Nos meses seguintes, novas exposições foram efetuadas, sempre com a concorrência de numeroso e interessado público: a exposição multimedia ***Se a memória existe...***evocou a revolução de *25 de Abril de 1974*, no ano em que se comemoraram os seus 40 anos.

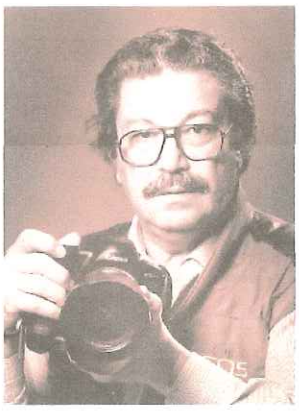
No primeiro dia das festas da cidade, foi inaugurada a exposição de ***Escultura e Desenho de Cristina Vouga***, que contou com a ***perfomance da bailarina Helena Couto***.



Seguiu-se-lhe a exposição de ***Pintura Surrealista de Luíz Morgadinho***, (27 de setembro a 26 de outubro).

Estas exposições foram organizadas pelo Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta.

Em termos de exposições temporárias, o ano encerrou com a exposição de ***Fotografia de Eduardo Gageiro***, (6 de dezembro 2014 a 4 de janeiro 2015), integrada nas comemorações do *Centenário do jornal Notícias de Gouveia* e organizada pela sua Comissão em colaboração com o Município de Gouveia e o MMAMAM.



Os 40 anos do 25 de Abril de 1974 foram, ainda, lembrados em diversas atividades educativas realizadas no Museu: a itinerância de inverno (2º período letivo 2013-2014) levou às escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância ***As Pinturas Contam Histórias***, dando a conhecer ***Querubim Lapa*** e a sua pintura intitulada *1º de Maio de 1974*, pertencente a este Museu Municipal.

Nas férias da Páscoa, as crianças (6-12 anos) participantes no atelier *Artistas em Férias VIII* - ***Porque o sonho comanda a Vida*** tiveram a oportunidade de, através do jogo e da criatividade, aprofundar os seus conhecimentos sobre a "revolução dos cravos".

Continuando o tema, durante o mês de maio e, ainda, em junho, ***Uma braçada de flores*** trouxe ao museu as crianças dos jardins de infância e escolas do 1º ciclo do concelho, que participaram naquela oficina experimental de gravura.

O projeto **PartilhArte**, também com início no mês de maio, trouxe ao museu grupos de idosos de diversas instituições do concelho, numa visita e partilha de experiências de artes e ofícios vários. Além destes grupos, foi efetuado o acompanhamento de variadíssimos grupos turísticos e escolares de fora do concelho. O *atelier Artistas (novamente) em férias* grandes, com o tema **Memórias de Verão,** as crianças (6 a 12 anos) tiveram a oportunidade de aprender conceitos básicos e tentar a fotografia digital, que serviu de base para novos trabalhos criativos. No início do novo ano escolar 2014-2015, a oficina experimental de desenho ***Nos Céus de Outono***, traria ao Museu os alunos do 1º Ciclo e dos Jardins de Infância do concelho.



O ano de atividades educativas viria a terminar em dezembro, com um ***atelier de origami e kirigam***, aberto a todos os tipos de público.

No campo das edições, foram elaborados **catálogos**, **cartazes** e **convites** para as exposições temporárias e permanente, além de **fichas de**

acompanhamento e material diverso para as várias visitas e atividades educativas realizadas.

4.2.6.4.Museu da Miniatura Automóvel

O Museu da Miniatura Automóvel/Município de Gouveia, em parceria com Fernando Taborda, Escape Livre e ACP, participou em Feiras Nacionais e Salões relacionados com o Mundo Automóvel sobretudo em Coimbra, Castelo Branco, Porto e Lisboa.

Esteve presente em diversos eventos em parceria com alguns Clubes: Clube Serra a Fundo, Clube Mini Serra da Estrela, Dá Gás de Mangualde, Escape Livre, Automóvel Clube de Portugal, Triumph Club de Portugal, Clube Automóvel do Centro e Clube Gardingo de Autocaravanas.

Realizaram-se 3 Exposições temporárias: Praça de São Pedro, frente ao Museu da Miniatura Automóvel e em frente aos Paços do Concelho.



Efetuaram-se exposições temporárias de miniaturas em vários locais do País, nomeadamente: Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco; Fundação Lapa do Lobo, em Nelas; Biblioteca Municipal de Castro Daire; Teatro-Cine de Gouveia; Festas do Sr. do Calvário, em Gouveia.

Realizaram-se 6 ações de sensibilização sobre Prevenção e Segurança Rodoviária com o apoio da Polícia de Segurança Pública de Gouveia, onde participaram 336 crianças.



Procedeu-se à apresentação das novas coleções temporárias (Ferrari, Gulf Oil e 24 Horas de Le Mans) que ficariam patentes no Museu até março 2015.

Comemorou-se o Dia Internacional dos Museus, o Dia Mundial do Ambiente " Dia Eco escolas", o 7.º Aniversário do Museu.

Foi alvo de reportagem no Programa " Verão Total", transmitido pela RTP e no programa " Somos Portugal", transmitido pela TVI.

Verificou-se divulgação junto dos meios de comunicação social, nomeadamente: Revista Auto Sport, Motorsport, Notícias de Gouveia, Jornal Terras da Beiras, Jornal de Clássicos e em alguns Sites de Ralis Online, entre outros.

N.º de Visitantes em 2014

Mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	agos	set	out	nov	dez	Total
Visitantes	191	155	385	640	781	655	1238	572	449	345	157	422	**5.990**

Fonte: Museu da Miniatura Automóvel

Em 2014 visitaram o Museu da Miniatura Automóvel **5990** Pessoas, destacando-se os meses de Maio e Julho, como os meses de maior afluência de visitantes. Nestes meses o museu foi visitado por muitos grupos escolares e clubes ligados aos automóveis.

Como curiosidade e para análise em termos de comparação, destacamos que em 2013 o Museu teve **4675** visitantes.

4.2.7.Equipamentos desportivos

Durante o ano de 2014 estiveram agregados aos equipamentos desportivos os seguintes recursos humanos:

Equipamento	Técnicos superiores	Assistentes técnicos	Assistentes Operacionais
Piscinas Municipais	3	2	5
Pavilhão Municipal	1	-	3
Estádio Municipal	-	-	3
Total	4	2	11

4.2.7.1.Piscina Municipal Coberta

A procura/utilização das instalações das piscinas municipais cobertas tem registado um crescendo continuado nos últimos anos. Nos quadros seguintes pode-se constatar esse mesmo facto quer no global de entradas quer no número global de utentes que usufruem de algum serviço, desde os banhos livres às turmas específicas ou utilização por associações. Apenas se *apresentam aqui os dados a partir de 2009 por ter sido o ano de arranque do* serviço de hidrosénior e a atualização do sistema informático de gestão e controlo de entradas.

Ano	Entradas	V.A.	Utentes	V.A
2009	989,73	-	285,63	-
2010	1451,46	+461,73 (46,65%)	316,09	+30,46 (10,66%)
2011	1762,64	+311,18 (21,44%)	337,36	+21,27 (6,73%)
2012	1934,10	+171,46 (9,78%)	333,27	-4,09 (1,21%)
2013	2949,73	+1015,63 (52,51%)	301,45	-31,82 (9,55%)
2014	2448,27	-501,46 (17%)	373,27	+71,82 (23,83%)

Todos os valores representam médias mensais (11 meses devido ao encerramento em Agosto)
VA (variação anual absoluta e percentual)

Ano	Utentes Hidroginástica	V. A.	Utentes Hidrosénior	V. A.	Utentes Natação	V. A.
2009	23,45	-	20,45	-	15,72	-
2010	29,18	+5,73 (24,44%)	36,54	+16,09 (78,68%)	13,27	-2,45 (15,59%)
2011	32,36	+3,18 (10,90%)	42,73	+6,19 (16,94%)	24,64	+11,37 (85,68%)
2012	35,36	+3 (9,27%)	57,45	+14,72 (34,45%)	60,36	+35,72 (144,96%)
2013	40,63	+5,27 (14,90%)	65,72	+8,27 (14,4%)	74,91	+14,55 (24,11%)
2014	47,18	+6,55 (16,12%)	78,45	+12,73 (19,37%)	84,36	+9,45 (12,62%)

Todos os valores representam médias mensais (11 meses devido ao encerramento em Agosto)
VA (variação anual absoluta e percentual)

Este aumento do número de utentes levou a que tenha havido necessidade de ser feito um ajuste nos serviços disponíveis anteriormente. Assim foi aumentado o número de horas/turmas disponíveis para cada serviço e em algumas dessas horas/turmas foi aumentado, inclusive, o limite máximo de utentes para a turma, estabelecido pelos professores como ideal.

Neste momento o tanque de aprendizagem está a 80% da sua disponibilidade horaria (48 em 60 horas disponíveis) sendo que o intervalo de horário livre se situa entre as 12h30 e as 14h30 de 2ª a 6ª feira e das 20h às 21h de 3ª feira.

4.2.7.2.Pavilhão Municipal

No ano de 2014 a Piscina Municipal Descoberta esteve aberta no período de 14 de Junho a 10 de Setembro tendo-se contabilizado **4351 entradas** distribuídas da seguinte forma:

Periodo	14 a 30 Junho	1 a 31 Julho	1 a 31 Agosto	1 a 10 Setembro
Entradas	150	1573	2318	310

4.2.7.3.Piscina Municipal Coberta

O Pavilhão Municipal de Gouveia encontra-se cedido anualmente às instituições de ensino (Escola Secundaria de Gouveia e Instituto de Gouveia) durante o período letivo (Setembro a Julho). Fora deste período o pavilhão é cedido às instituições que o solicitem conforme os horários disponíveis e a sua participação em provas oficiais e a pedidos pontuais de utilização. Durante o ano de 2014 para além da **ocupação semanal de 64h em 74h disponíveis (86,5%)**, que implicou uma carga horaria de **3072 horas anuais**, realizaram-se durante o período de fim-de-semana **118 horas de jogos oficiais** nas diversas modalidades praticadas pelas associações concelhias (Basquetebol, Futsal e Judo) a nível de camadas de formação e sénior. Assim o pavilhão municipal foi cedido às seguintes instituições que dividiram entre si o **total de 3190 horas de utilização**:

- Agrupamento de Escolas de Gouveia
- Instituto de Gouveia

- Club Camões
- Escola de Desporto de Gouveia
- Fundação Laura dos Santos
- Futsal do Clube Desportivo de Gouveia
- Secção de Judo dos Bombeiros Voluntários de Gouveia
- 6 Grupos particulares

4.2.7.4.Court de Ténis

O court de ténis foi utilizado no inicio do ano pelas turmas da extinta escola de ténis da DLCG que entretanto foram recebidas pelo recém-formado clube de ténis de Gouveia passando o mesmo a utilizar o espaço com esse mesmo fim durante o fim-de-semana e para jogos e torneios organizados pelo mesmo para além do já habitual Torneio de ténis Cidade de Gouveia. Durante a semana o court de ténis é utilizado prioritariamente pelo Agrupamento de Escolas de Gouveia durante o horário escolar e por alugueres pontuais de acordo com a disponibilidade.

4.2.7.5. Estádio Municipal

O Estádio Municipal foi utilizado semanalmente para treinos das equipas de futebol de Desportivo de Gouveia e Fundação Laura dos Santos que foram geridos de acordo com as condições e necessidades de manutenção do relvado. Durante os fins-de-semana realizaram-se os jogos das diversas competições e torneios em que estão inseridas as instituições do concelho às quais foi cedido o espaço desportivo como está documentado no quadro seguinte:

Instituição	Jogos	Treinos	Horas de utilização
Clube Desportivo de Gouveia (Seniores, Juniores e Juvenis)	22	84	159
Fundação Laura dos Santos (Seniores Femininos)	9	31	60
Escola de Desporto de Gouveia (Sub11, Infantis e Iniciados)	29	-	33
Veteranos CD Gouveia	6	-	9
TOTAL	**66**	**115**	**261**

4.2.7.6. Outros Serviços

2014 foi um ano de reestruturação no que diz respeito aos serviços externos disponíveis. Assim, foi decidido encerrar a prestação de serviços nos lares do concelho, no âmbito do projeto Bate Coração por forma a aumentarmos o número de aulas de Psicomotricidade nos jardins-de-infância, mantendo-se o serviço de ginástica preventiva nas nossas instalações (duas vezes por semana) e no Centro de Saúde (uma vez por semana). As atividades de enriquecimento curricular mantiveram-se com a deslocação de dois professores aos estabelecimentos de ensino definidos com sua responsabilidade, perfazendo 8 horas semanais.

	Período lectivo	Descrição
Ginástica Preventiva	Janeiro a Junho e Setembro a Dezembro	Turma com duas aulas de duas horas por semana realizadas nas instalações da piscina Coberta ou espaço Exterior. Apresentou uma média mensal de 7,8 utentes.
Centro de Saúde	Janeiro a Junho e Setembro a Dezembro	Turma com uma hora semanal nas instalações do centro de saúde ou espaço exterior do mesmo. Apresentou uma frequência de 30 utentes divididos por duas turmas.
Lares	Janeiro a Junho	Estiveram inscritos 8 Lares com duas aulas de 45 minutos por semana englobando entre eles cerca de 110 idosos.
Psicomotricidade	Janeiro a Junho e Setembro a Dezembro	Durante o primeiro semestre o serviço foi prestado a 12 jardins-de-infância com uma aula quinzenal de 45 minutos. A partir de Setembro o serviço passou a englobar 1 aula de 45 minutos semanal para 10 jardins-de-infância. O serviço foi prestado a um total de 137 crianças.
Enriquecimento Curricular	Janeiro a Junho e Setembro a Dezembro	Ficaram a cargo do nosso serviço cinco escolas primárias com uma aula de 45 minutos por semana com um total de 73 crianças.

4.2.7.7. Conclusão Final

Analisando os números de cada equipamento podemos concluir que os serviços disponibilizados pela área desportiva ca Câmara Municipal de Gouveia, durante o ano de 2014 **foram procurados e usufruídos por 16 coletividades/ grupos e 731 munícipes individuais**.

4.2.8.Outras Atividades

4.2.8.1.O Cantar das Janeiras

No dia 6 de janeiro, teve lugar no Teatro-Cine de Gouveia, pelas 20.30h o "Cantar das Janeiras". As Janeiras, ou cantar as Janeiras, é uma tradição bem portuguesa que consiste na reunião de grupos que, cantando de porta em porta, desejam à comunidade um Feliz Ano Novo, sempre na esperança de algo se receber em troca. Por tradição, as pessoas retribuíam o gesto, dando frutas secas e uma ou outra iguaria.

O nosso Concelho não fugiu à regra e também aqui a tradição se manteve durante muitos anos. Hoje, são as coletividades que ainda fazem perdurar a memória, que na tradição cristã, marca a chegada dos Reis Magos a Belém, guiados pela estrela, para adorar o "Menino" e entregar as suas oferendas, constituídas por ouro, incenso e mirra.

O Executivo Municipal, tem tido um papel muito importante no resgate da tradição ao instituir há 12 anos este momento comunitário, onde se associam as coletividades e toda a comunidade do nosso concelho.



4.2.8.2.O Desfile de Carnaval

O desfile de 2014 contou com mais de vinte carros alegóricos das associações do concelho e dois grupos de bombos, que alegraram os milhares de visitantes que se deslocaram a Gouveia. A Associação Musical Sampaense foi a vencedora do desfile de carnaval de Gouveia. O corso de carnaval é uma das iniciativas promovidas pelo Município de Gouveia no âmbito das atividades de

animação da época de carnaval que pretendem aumentar a atratividade do concelho num período de grande fluxo de turistas à Serra da Estrela.



4.2.8.3.40º Aniversário do 25 de Abril

O Município de Gouveia assinalou o 40º aniversário do 25 de abril com um conjunto de iniciativas culturais e com a apresentação do projeto "Uma aventura no mundo da cidadania".

A atividade cultural começou pelas 09h30 com uma arruada pela freguesia com a participação das bandas filarmónicas do concelho de Gouveia, em Arcozelo da Serra, seguida da concentração de todas as bandas filarmónicas no Largo de S. Marcos e o tradicional convívio entre filarmónicos do concelho.

Já durante a tarde, em Gouveia, pelas 15h00, decorre nos Paços do Concelho a sessão solene evocativa do 40º aniversário do 25 de abril com a presença do Dr. Eugénio da Fonseca, Presidente da Cáritas e do Dr. João Correia, da Fundação Calouste Gulbenkian.

Durante a sessão será apresentado o projeto "Uma aventura no mundo da cidadania" cujo promotor é o Grupo Aprender em Festa tendo como parceiros o Município de Gouveia e a Associação Reencontro. A iniciativa visou aprofundar as práticas de cidadania e envolvimento comunitário com as instituições públicas e associativas, contribuindo para reduzir a desigualdade e fortalecer relações inclusivas, solidárias e intergeracionais.

A sessão evocativa do 40º aniversário do 25 de abril foi marcada por dois momentos musicais com a participação da cantora Inês Santos e pela participação do Rancho Folclórico de Gouveia.

4.2.8.4. Gouveia Internacional Donwhill

O Gouveia International Downhill há muito que se transformou num dos maiores eventos do calendário de downhill nacional e internacional. A prova de Gouveia reúne participantes de vários países europeus com destaque para os grandes nomes da modalidade como os irmãos Atherton, de Danny Hart e do vencedor do Gouveia International Downhill em 2013, Marcelo Gutierrez.

O Gouveia International Downhill correu na pista da encosta do Farvão em Gouveia, com um percurso com 2,5 km aproveitando o declive acentuado da vertente com início no "alto do tovio", área pertencente à mata da Câmara e final na Escola Apostólica Cristo-Rei (seminário).

As excelentes condições orográficas da encosta do Farvão complementadas pelas infraestruturas existentes na Escola Apostólica Cristo-Rei (seminário), onde ficam localizados os padock's, áreas de apoio, zona de chegada, áreas de lazer e restaurante criaram um espaço natural de inegável qualidade para a prática do downhill.

Promovido pelo Município de Gouveia e organizado pela Associação de Ciclismo de Aveiro, o Gouveia International Downhill realiza-se em Gouveia há mais de 10 anos suportado por uma organização que prima por disponibilizar as melhores condições aos atletas e ao público fiel ao evento.



4.2.8.5.Dia Internacional da Floresta,

Durante a semana de 17 a 20 de março o Município de Gouveia promoveu a semana da floresta. A iniciativa visou assinalar o dia internacional da floresta que se comemora a 21 de março.

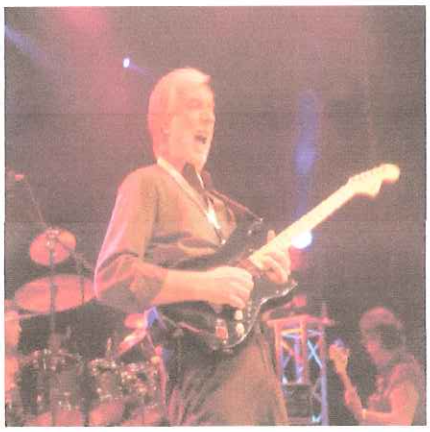
O programa da Semana da Floresta envolve atividades nas escolas do 1º ciclo do concelho de Gouveia, a apresentação do projeto de requalificação do Centro de Educação Ambiental de Folgosinho – Viveiros Florestais, e no dia 23 de março um workshop de micologia no Centro de Educação Ambiental de Folgosinho.

O programa da semana da floresta foi uma parceria entre o Município de Gouveia, a Associação Aldeias, a empresa Vivaventura e um conjunto alargado de instituições públicas e privadas, visando envolver os mais novos em ações de preservação e conservação ambiental.



4.2.8.6.Gouveia ART ROCK

O Gouveia ART ROCK é um festival anual de música progressiva que se realiza em Gouveia desde 2003. Organizado pelo Município de Gouveia, o festival transformou-se nos últimos anos num evento de referência no género musical, à escala mundial, pois é o único festival português dedicado exclusivamente às várias linguagens do chamado rock progressivo.



4.2.8.7.Passeios com História-Revisitar Gouveia

O Município de Gouveia promoveu em abril um percurso histórico pela cidade de Gouveia. A iniciativa marcou o Dia Internacional do Monumentos e Sítios desenvolvendo uma visita histórica aos espaços com maior valor patrimonial da cidade.

A história e as "estórias" sobre Gouveia são o epicentro desta iniciativa da autarquia que desencadeou com esta atividade um conjunto de ações de valorização do património histórico.

4.2.8.8.Enco(ue)ntro Ibérico Land Rover

O Enco(ue)ntro Ibérico *Land Rover* realizou-se entre os dias 5 e 7 de setembro no Parque Sr.ª dos Verdes, em Gouveia e já é considerado o maior evento Land Rover da Europa continental.

Ao longo dos três dias, para além dos expositores ligados aos *Land Rover*, foram várias as atividades que preencheram o espaço, entre elas os concursos de fotografia, passeios TT, restauro de *Land Rover's* ou *workshops*, insufláveis,

entre outras atividades. Um dos parques de estacionamento do EILR 2014 foi transformado numa sala de cinema ao ar livre na noite de sábado.

A organização quis ainda bater o recorde do *Guiness Book* da maior caravana *Land Rover* em movimento, sendo necessários mais de 348 *Land Rover* para ultrapassar o recorde que pertence aos ingleses. A caravana teve também uma componente solidária, no âmbito do Projeto ALERT, com a oferta de €1,00 por participante, para ajudar na reparação do 110 dos B.V. da Guarda

4.2.8.9.Busto de Pedro Amaral Botto Machado

O busto de Pedro Amaral Botto Machado na Avenida que possui o nome deste Ilustre Gouveense foi reposto pelo Município de Gouveia durante a manhã do 5 de outubro, tendo em conta as comemorações da implantação de república.

O busto de Pedro Amaral Botto Machado foi furtado em abril do pedestal de homenagem na Avenida Botto Machado. Face ao significado e simbolismo da homenagem a este ilustre gouveense, o Município de Gouveia traçou como meta primordial a reposição do busto aquando das comemorações do dia da implantação da Republica.

Fabricado em bronze, o novo busto de Pedro Amaral Botto Machado é uma reprodução do original. Para o efeito a autarquia de Gouveia contratou uma escultora que concebeu o molde e adjudicou a produção do busto.

Também o brasão de Gouveia furtado do pedestal de homenagem a Pedro Amaral Botto Machado foi reposto sendo uma réplica fiel ao original.

Neste sentido, o Município de Gouveia reposiciona todos os elementos icónicos de homenagem ao ilustre Gouveense Pedro Amaral Botto Machado seis meses após o furto. O simbolismo da implantação da República assinala-se em Gouveia com a evocação e homenagem a Pedro Amaral Botto Machado enquadrada no âmbito do aniversário da Sociedade Musical Gouveense.

4.2.8.10. Campeonato Nacional de Kickboxing

O Campeonato Nacional de Kickboxing decorreu nos dias 7 e 8 de Junho, em Gouveia. Durante dois dias, esta competição reuniu 815 atletas, provenientes de 106 clubes de vários cantos do país, que se defrontaram nas diversas disciplinas deste desporto de combate, sob o olhar atento de 137 treinadores e 48 árbitros/juízes. De acordo com a organização, estes números superaram todas as expectativas e tornaram o Campeonato no maior evento de kickboxing alguma vez realizado em território nacional.

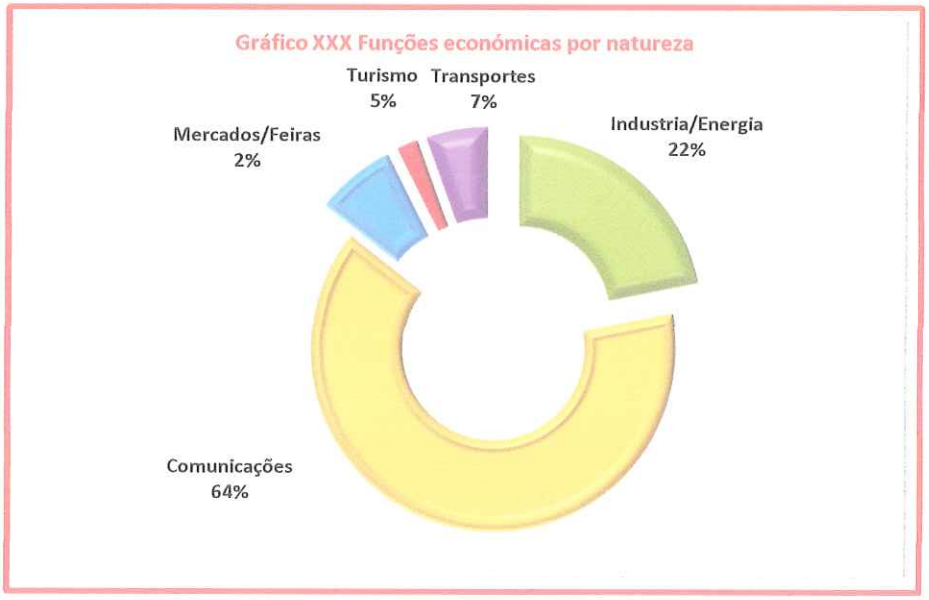


4.3. FUNÇÕES ECONÓMICAS

As Funções Económicas compreendem despesas que vão desde a construção e melhoramentos de caminhos agrícolas, de estradas municipais, sinalização, parques industriais, dinamização de mercados e feiras, apoio à atividade turística, entre outras.

No grupo das Funções Económicas, temos Programas tais como a Silvicultura, a Indústria e Energia, as Comunicações os Transportes, os Mercados e Feiras e o Turismo.

As Funções Económicas abarcam projetos nas áreas da Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca, da Indústria e Energia, das Comunicações, dos Transportes, dos Mercados e Feiras, do Turismo e das Operações da Dívida, representando a maior proporção, 38% do valor total das GOP.



Como se poderá verificar, foram as comunicações que ocuparam a maior fatia das Funções Económicas com 64%, devido essencialmente à conclusão de obras como o *Caminho Natural, a Beneficiação da Estrada Nacional 330-1 entre Gouveia e a EN 17, a Requalificação do Troço Urbano da Estrada do Seminário e vários outros arruamentos, vias e espaços urbanos* que foram sendo, muitas vezes em parceria com as Juntas de Freguesia, reparadas um pouco por todo o concelho.



4.3.1. Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca

Os incêndios florestais são a maior ameaça ao desenvolvimento sustentável da floresta portuguesa e, por diversas razões, constituem não só uma preocupação do sector florestal mas também uma preocupação da sociedade portuguesa. Estes incêndios propiciam condições para o surgimento de situações de risco que são normalmente despoletadas por condições meteorológicas favoráveis, podendo originar perdas de bens e vidas humanas.

Há um novo papel da floresta na política de ambiente e ordenamento do território. Há um novo papel dos municípios no planeamento do território e na deteção de iniciativas.

Com recurso à equipa de sapadores florestais do Município de Gouveia, o GTF continua a executar as faixas de gestão de combustível junto da rede viária municipal, constituindo zonas de descontinuidade horizontal e vertical da vegetação.

O município procedeu à melhoria de vários caminhos agrícolas e florestais, através da execução de uma faixa confinante com os respetivos caminhos, com o objetivo de criar bons acessos viários e diminuir o risco de incêndio florestal. De igual modo, permite reestruturar todo o espaço agro-florestal de

forma a servir de apoio às operações silvícolas (plantações, manutenções e extrações de material lenhoso) e explorações agrícolas presentes nessas áreas.



Fonte: Gabinete Técnico Florestal.

Figura 1 – Fotografias exemplificativas da gestão de combustível na rede viária.

O Gabinete Técnico Florestal em colaboração com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Bombeiros Voluntários de Folgosinho, Sapadores florestais da Câmara Municipal de Gouveia e Sapadores Florestais de Folgosinho procederam à execução de diversas queimadas nos casais de Folgosinho, com recurso ao uso da técnica do fogo controlado, tendo sido executados 127,08 ha.



Fonte: Gabinete Técnico Florestal.

Figura 2 – Fotografias exemplificativas das queimadas realizadas.

A intervenção do uso do fogo controlado nas áreas de mato, justificam-se na sua plenitude porque são constituídas por espécies de fácil combustibilidade nesta época do ano, nomeadamente a carqueja (*Baccharis trimera* (Lees)), tojo

(*Ulex sp.*) e urze (*Erica sp*) giesta (*Citisus sp*), espécies que abundam nas parcelas que foram alvo de intervenção.

A criação de uma rede viária florestal estruturante constitui um papel preponderante na compartimentação da floresta, assim como no apoio à prevenção e combate aos incêndios florestais.

Pretende-se que todas as operações efetuadas venham a contribuir não só para diminuir a erosão da plataforma, mas também, para o auxílio dos vários agentes que se debatem com a tarefa de prevenir e combater os incêndios florestais no concelho de Gouveia.

É com base nesta experiência que o Gabinete Técnico Florestal, procedeu à beneficiação de uma rede viária florestal estruturante para a área afetada pelos incêndios de ano de 2012, numa extensão de 33,95 km.



Fonte: Gabinete Técnico Florestal.

Figura 3 – Fotografias exemplificativas da beneficiação da rede viária florestal.

4.3.2. Transportes e Comunicações

Como se pode verificar pelo gráfico XXVII, foi o **Programa 330 - Comunicações** – que se posicionou no primeiro lugar das Funções Económicas das GOP, com 64%, sendo que, como já atrás se disse, o *Caminho Natural, a Beneficiação da Estrada Nacional 330-1 entre Gouveia e a EN 17, a Requalificação do Troço Urbano da Estrada do Seminário e vários outros arruamentos, vias e espaços urbanos,* contribuíram para esse desempenho, com um dispêndio na casa dos 2.400.000,00 euros.



4.3.3. Indústria e Energia

No Programa 320 a Indústria e Energia ocupou a segunda fatia do bolo das Funções Económicas, com 22%, contribuindo para tal, para além do pagamento da iluminação pública, no montante de 495.000,00 euros, as despesas efetuadas com o apoio ao empreendedorismo.

4.3.4. Mercados e Feiras/Turismo

Nos Programas 341-Mercados e 342-Turismo, destacam-se os eventos turísticos e gastronómicos, a que já atrás nos referimos.

4.3.4.1. Eventos nas áreas dos Mercados e Feiras e Turismo

a) Feira Ibérica de Turismo

O Turismo de Gouveia esteve representado na Feira Ibérica de Turismo, que decorreu na cidade da Guarda entre os dias 1 e 04 de maio. Durante os quatro dias do evento autarquia de Gouveia desenvolveu um conjunto de atividades promocionais no recinto do evento com particular destaque para as degustações de sabores de Gouveia que decorreram diariamente.

A presença do Turismo de Gouveia na Feira Ibérica de Turismo foi o resultado de um conjunto de parcerias entidades locais, nomeadamente com o Instituto

de Gouveia – Escola Profissional através de um grupo de alunos do curso de restauração e de empresas: Monte de Doces, Companhia das Abóboras, Quinta de S. Cosme, Queijaria do Armindo, Ponte dos Cavaleiros, Quinta da Portela, Quinta da Espinhosa, Quinta da Passarela, Aguas Serra da Estrela, Quinta de Nespereira, Monte Aljão, Adega Cooperativa de Vila Nova de Tazem, Quinta da Ponte Pedrinha.

Na área promocional do Turismo de Gouveia estiveram em evidência os produtos turísticos do concelho com destaque para o Gouveia pelos Sentidos, para o Roteiro Urbano de Gouveia e para atividade cultural do concelho através da agenda cultural Viver Gouveia. A linha de *merchandising* do concelho e o artesanato de Gouveia ultimaram a representação do concelho através de imagem atrativa de afirmação do concelho e de promoção das suas potencialidades endógenas.

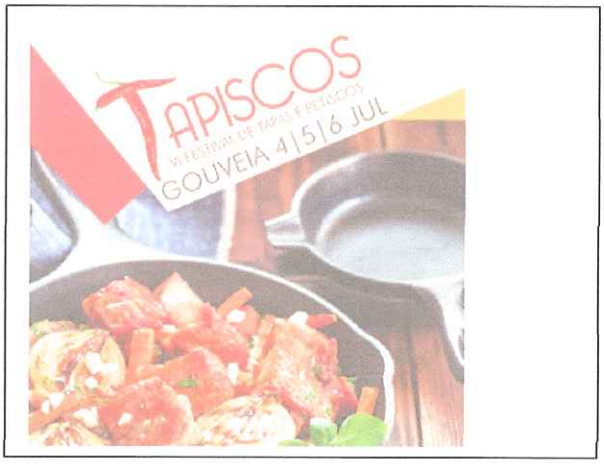


b)-Tapiscos

Foi uma vez mais e com grande êxito levado a cabo o evento "TAPISCOS|Feira de Tapas e Petiscos de Gouveia".

Tratou-se de um fim de semana prolongado com muita animação, onde também se fez a apresentação da nova imagem institucional do Município de Gouveia.





c)-Vinal/2014

O Município de Gouveia e a Junta de Freguesia de Vila Nova de Tazem promoveram nos dias 18, 19 e 20 de julho a 5ª edição da Vinal - Feira do Vinho e da Alambicada.

O evento decorreu em Vila Nova de Tazem sendo uma iniciativa que visou a promoção do Vinho Dão e foi uma oportunidade de promoção comercial para produtores e empresas do sector.

A edição de 2014 da VINAL centrou-se na temática dos vinhos de altitude dando enfase à produção vitivinícola efetuada em concelhos como Gouveia. As parcerias estabelecidas com a Revista de Vinhos e o blogue Dão *Wine Lovers* potenciaram o desenvolvimento de um *workshop* sobre a temática, uma tertúlia sobre o "Vinho Dão", e o desenvolvimento de um conjunto de passeios pelas quintas produtoras de vinho do concelho de Gouveia.

Na sua 5ª edição, a VINAL - Feira do Vinho e da Alambicada pretendeu afirmar a sub-região da Serra da Estrela e o concelho de Gouveia na região demarcada do Dão privilegiando a promoção e comercialização dos vinhos de altitude.

A VINAL é um evento único que associou a promoção do Vinho Dão e a "Alambicada" prato gastronómico característico de Vila Nova de Tazem desenvolvendo um evento singular pelas suas características endógenas. O evento resultou das sinergias criadas entre o Município de Gouveia, a Junta de

Freguesia de Vila Nova de Tazem e um vasto conjunto de associações locais e parcerias com a revista de vinhos e com o blogue Dão *Wine Lovers*.

d)-Portugal O'Meting

Com o Inverno a chegar ao fim, afinam-se pormenores para os primeiros grandes embates da temporada e o Portugal O' Meeting, naturalmente, está na rota dos grandes nomes da elite mundial. O prestígio grangeado pela prova portuguesa fez com que Thierry Gueorgiou e Simone Niggli, a par de mais um excelente punhado de atletas de Elite, tenham voltado costas à Taça do Mundo que decorre na Turquia, rumando uma vez mais a Portugal. À sua espera terão quatro dias da melhor orientação, o primeiro dos quais decorreu já na manhã e início da tarde de hoje, em Vila Nova de Tázem, no concelho de Gouveia. Organizado pelo CPOC – Clube Português de Orientação e Corrida e pela Câmara Municipal de Gouveia, a etapa inaugural contou com a participação de perto de 1600 atletas, numa prova de Distância Intermédia de elevada exigência técnica e que decorreu sob condições climatéricas adversas.



e)-Festas do Senhor do Calvário/2014

Uma vez mais se realizam as Festas do Senhor do Calvário, considerada durante muitos anos como a maior romaria das Beiras. Dentro das possibilidades financeiras da Câmara, pensamos que o cartaz cultural dos dias em que decorreram os festejos, não deixaram o concelho mal visto.



4.3.5.Outras Funções

No Programa 410 – Neste gerência apartámos, contabilisticamente falando, as operações da dívida autárquica, do Grupo das Funções Económicas, cujo pagamento de faturas, em acordos de pagamento, se cifrou em cerca de 758.000,00 euros, o que contribuiu para a redução acentuada da dívida municipal, assunto a que nos referiremos em capítulo próprio.

No Programa 430, destacamos a indemnização do artº.8º.do contrato-Promessa do Centro de Saúde e a celebração de contratos interadministrativos com as Juntas de Freguesia e as despesas de funcionamento e manutenção do Parque Biológico, tudo num total ano de 161.000,00 euros.

As Funções Diversas Não Especificadas, abrangem projetos e ações como a Indemnização do artº.8º do Contrato Promessa do Centro de Saúde, os contratos interadministrativos, as despesas de funcionamento e manutenção do Parque Biológico, entre outras, apresentando um peso na casa dos 15% das GOP.

5. ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO



A apreciação da situação económica e financeira do município é elaborada através da análise geral do balanço, da demonstração de resultados e dos respetivos anexos, bem como por meio de indicadores de gestão calculados a partir de relações estabelecidas entre contas e agrupamentos de contas das demonstrações financeiras.

A Lei das Finanças Locais, Lei 73/2013, de 3 de setembro, estabelece ainda os princípios orientadores em matéria de endividamento autárquico, definindo o conceito de endividamento e o modelo de apuramento dos limites.

5.1 LIMITES DO ENDIVIDAMENTO PARA 2014

Determina o nº. 1 do artigo 52º. da Lei das Finanças Locais, Lei 73/2013, de 3 de setembro que a dívida total dos municípios, incluindo a das entidades previstas no artigo 54º.não podem ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores.

Nestes termos, é pois a partir da receita corrente líquida cobrada nos anos de 2012, 2013 e 2014, que procedemos apuramento do limite ao endividamento para o ano de 2015, da seguinte forma:

	Receita corrente líquida
2012	7.865.226,89 €
2013	9.185.697,82 €
2014	10.210.007,78 €
Limite (art.º 52.º da LFL)	13.630.466,25 €

Limiares relevantes mecanismos de recuperação financeira			
100% (MÉDIA)	150%	225%	300%
9.086.977,50 €	**13.630.466,25 €**	**20.445.699,37 €**	**27.260.932,49 €**

Passemos ao quadro seguinte, tendo como referência a data de 31/12/2014, quanto ao apuramento do endividamento relevante para o Município:

Empréstimos	6.134.071,68 €
Fornecedores cc	1.271.705,51 €
Fornecedores de imobilizado	83.531,92 €
Estado e outros entes públicos (só operações orçamentais)	23.007,87 €
Outros credores (só operações orçamentais)	300.971,68 €
SOMA	7.813.288,57 €

A estas dívidas do Município que totalizam 7.205.796,01 euros, teremos que lhes anexar as dívidas das entidades intermunicipais e entidades associativas municipais, a que se refere o quadro seguinte:

Municípia	2.199,80 €
ANMP	407,60 €
Planalto Beirão	568.938,18 €
ANPVinhos	55,31 €
SOMA	571.602,52 €

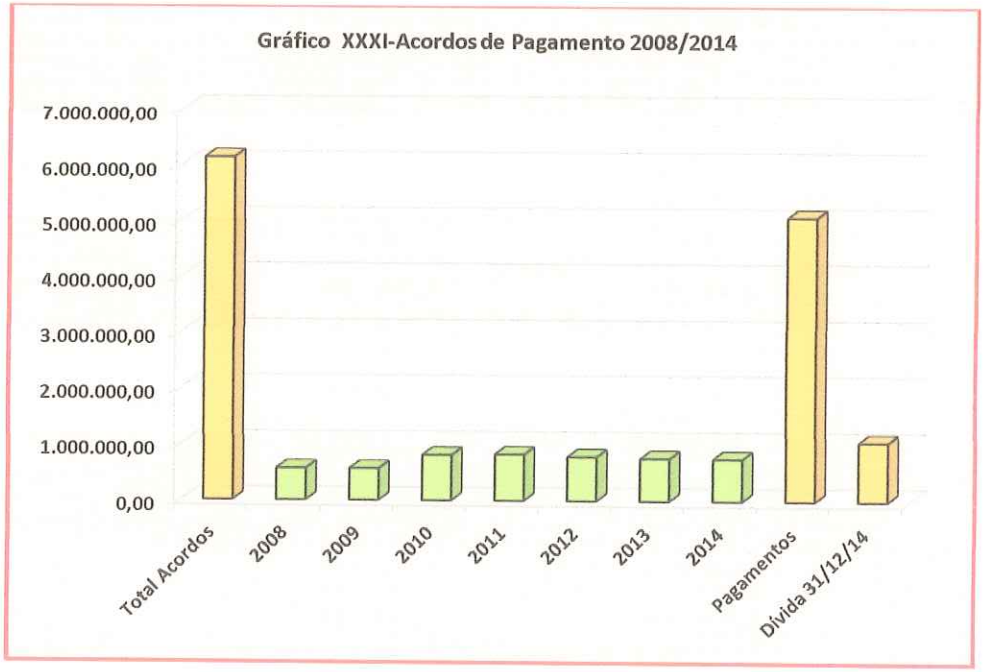
Dívida Relevante para o limite		8.384.891,09 €
Situação face ao limite	Margem de:	5.245.575,16 €
	20%	1.049.115,03 €

Em 31-12-2014 e segundo o nº. 1 do artigo 52º. da Lei das Finanças Locais, Lei 73/2013, de 3 de setembro, o Município de Gouveia, apresentava uma margem de 5.606.663,36 euros para Empréstimos de Curto, Médio e Longo Prazos. Há que atender, porém, às dívidas em contencioso, que pelas nossas contas, se enquadram dentro desta margem, o que deixa o Município numa situação controlada.

5.2. ACORDOS DE PAGAMENTO

Integrados na conta 2688, durante o ano de 2014, foi liquidada a quantia, em pagamento de faturas à Banca, no montante de 757.961,86 euros.

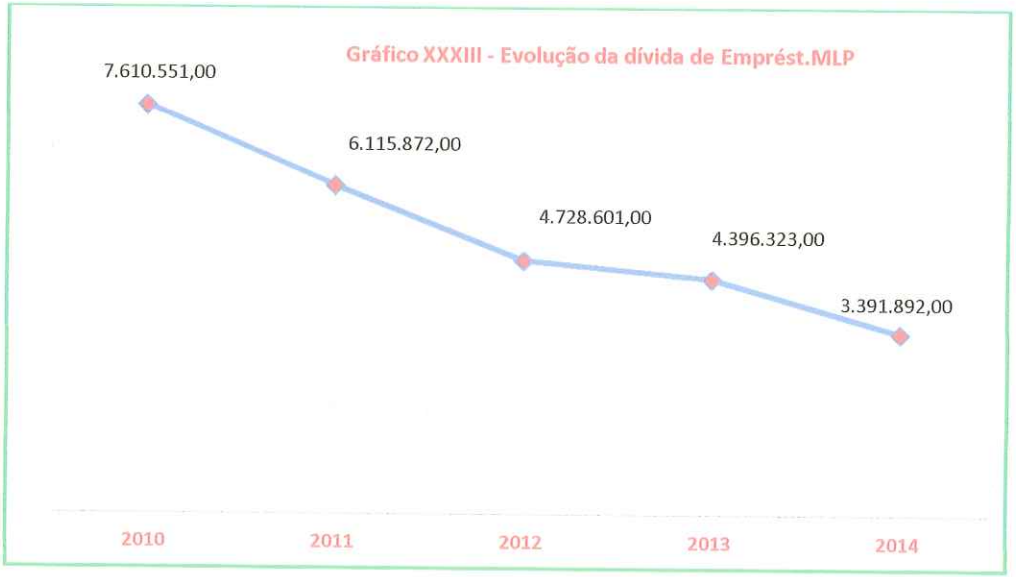
Pela leitura dos gráficos seguintes, podemos verificar o quanto foi despendido na liquidação da dívida de médio e longo prazo, proveniente de acordo de pagamento celebrados em finais de 2006, mas cujo pagamento de faturas à Banca só se iniciou no ano de 2008, dado o período de carência de que este tipo de engenharia financeira fruiu, na altura.



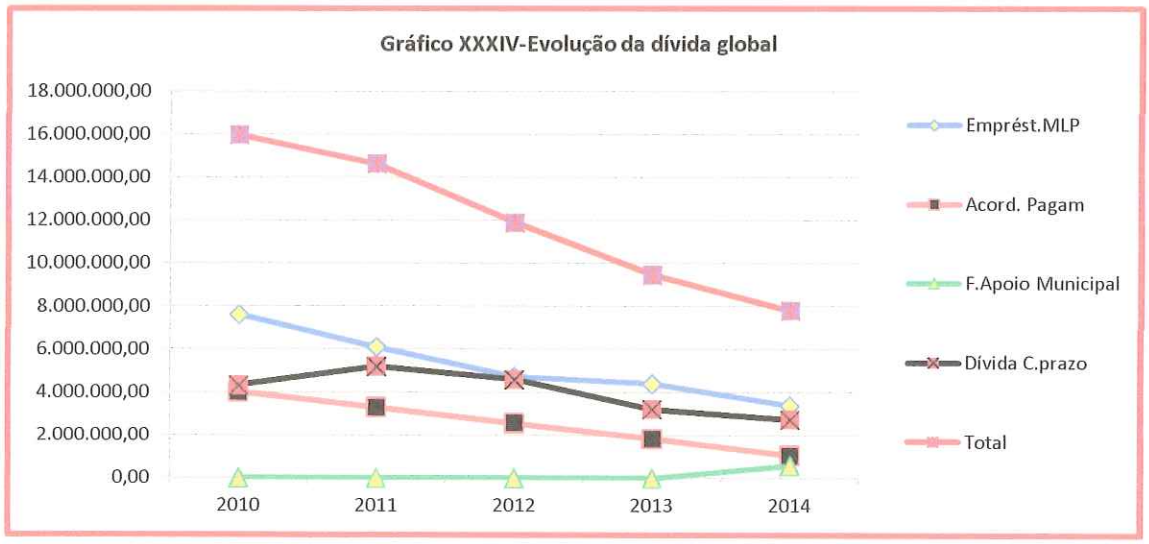


Com efeito, dos 6.138.512,86 euros, já liquidamos até ao momento 5.078.936,38 euros, faltando liquidar apenas 1.059.576,48 euros, o que se prevê que venha a ocorrer praticamente até ao final de 2015, pouco restando para 2016. Todos estes valores já têm os respetivos juros agregados.

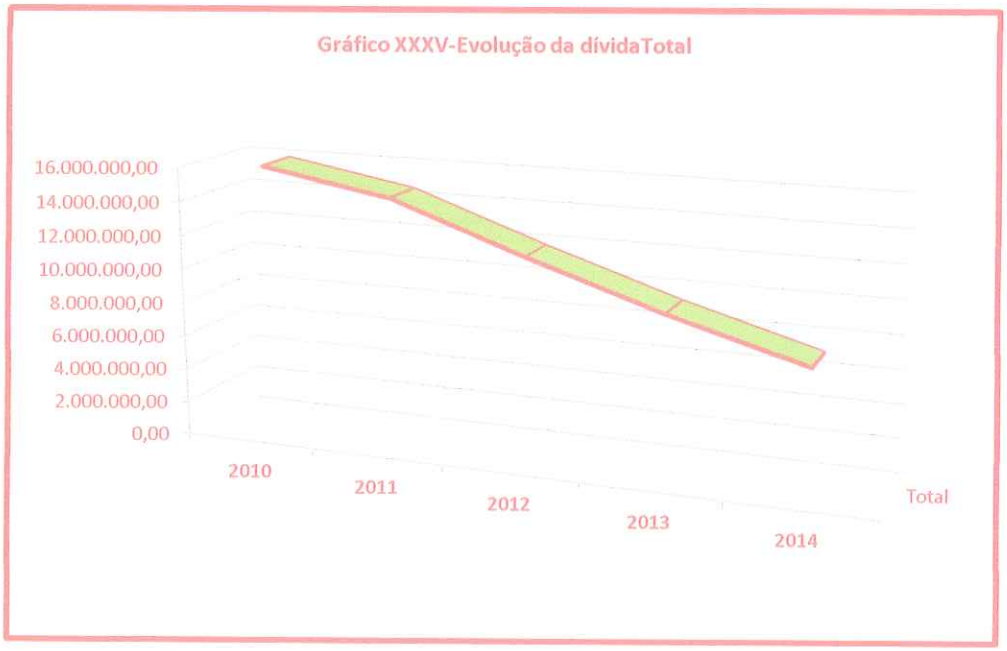
5.3. EMPRÉSTIMO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS



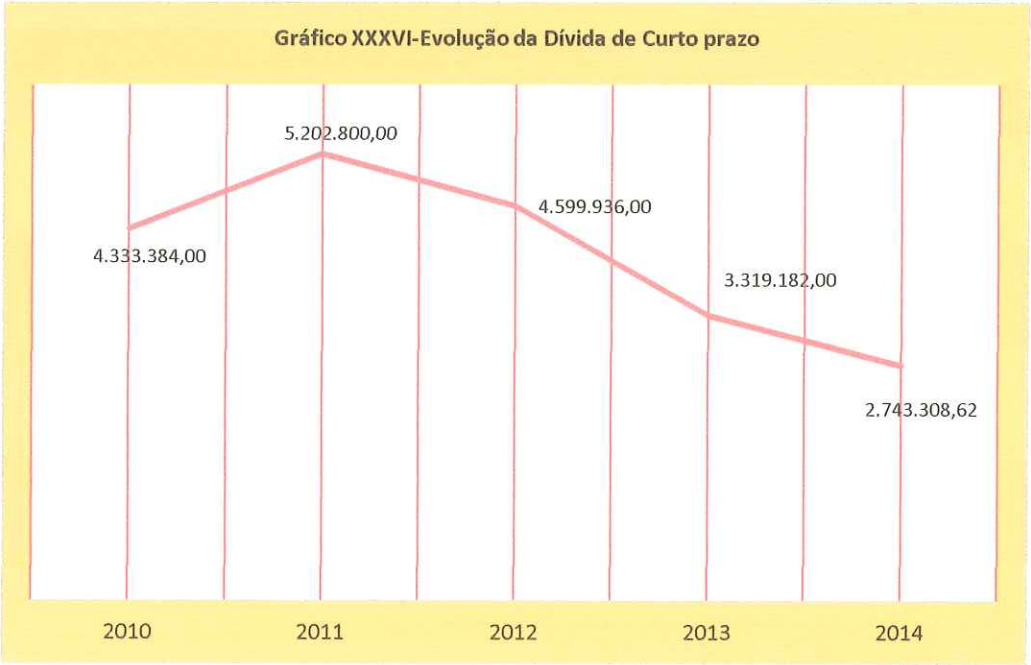
Idêntica situação tem vindo a acontecer com os empréstimos de médio e longo prazo, com uma exceção para 2014.



Chama-se a atenção para o gráfico precedente e para a introdução de uma nova "*dívida*", dos Municípios, assim designada pela DGAL que, paradoxalmente, é a nossa contribuição ao abrigo da Lei 53/2014, no valor de 599.833,38 euros, para o Fundo de Apoio Municipal, aos Municípios que se encontram em situação de rutura financeira, nos termos da lei 73/2013.



5.4 DÍVIDAS A TERCEIROS – CURTO PRAZO



Através do estudo do balanço, poderemos verificar a estrutura da dívida de curto prazo e fazer a sua leitura:

1ª. A dívida de 23.007,78 euros, constante da conta 24 do Balanço, também deixou de ser dívida a partir de 10 de Janeiro, porquanto se tratam de dívidas oriundas de receitas consignadas, cuja verba se encontra depositada numa conta própria.

Estamos a falar, por exemplo, das quotizações para o Cofre de Previdência, para o IRS, entre outras;

2º. As dívidas de curto prazo, em 2014, consubstanciam-se assim nos seguintes valores:

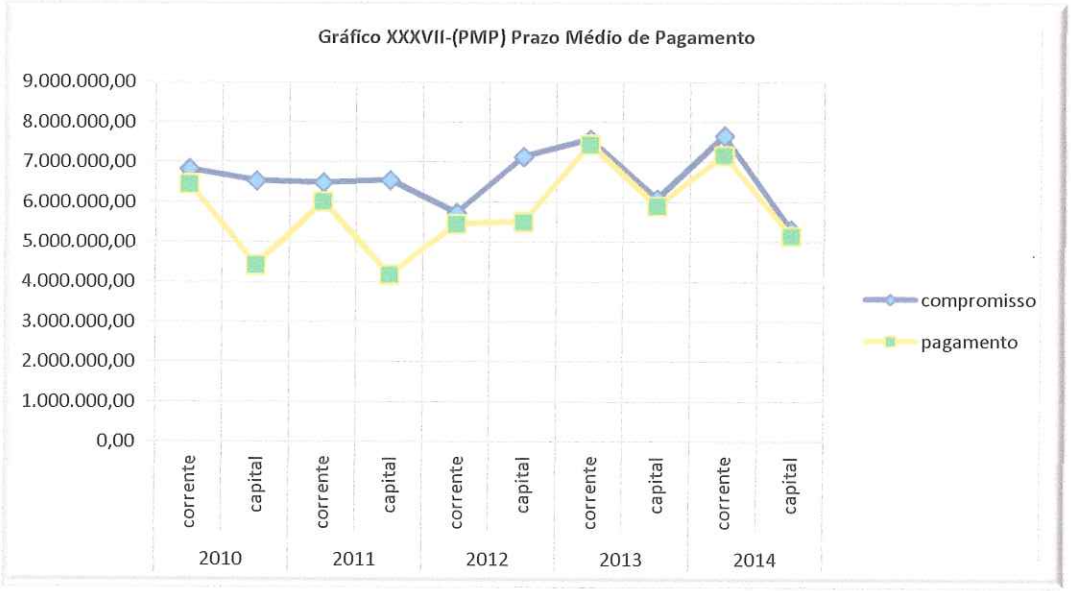
a) - 451.358,66 euros de fornecedores C/C;

b) - 820.346,85 euros de faturas em conferência:

c) – 83.531,92 euros são de fornecedores de imobilizado;

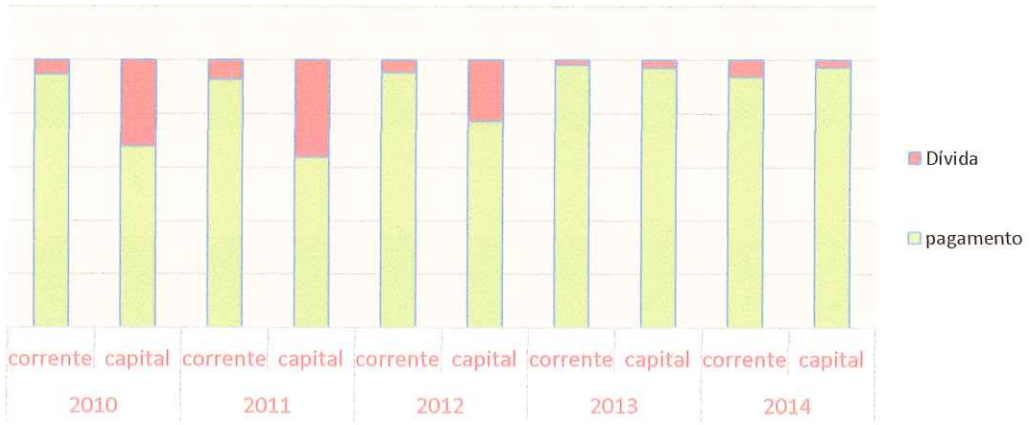
5.5.EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS ASSUMIDOS E NÃO PAGOS

Pela leitura do gráfico seguinte, poderemos concluir que, quanto às despesas de natureza corrente, desde 2010 até 2014, a conexão entre os compromissos assumidos e o seu pagamento, é quase irrepreensível, ou seja, o ponto verde dos pagamentos, quase que se sobrepõe ao ponto azul dos compromissos.

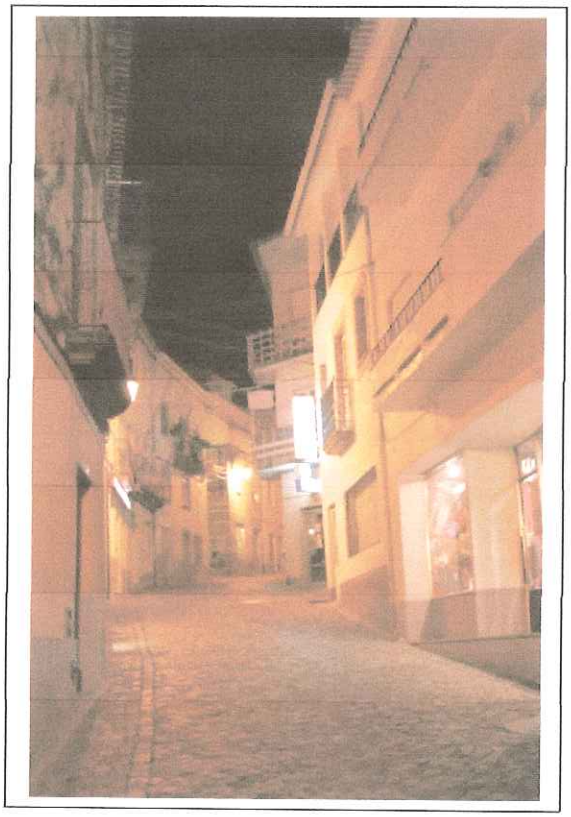


No Gráfico seguinte ainda é mais notória a realidade entre esses dois momentos contabilísticos: Compromisso e Pagamento, sendo que o prazo de pagamento de 90 dias a que se refere a Lei 8/2012, só começa a contar, em regra, 30 dias após a emissão da fatura, o que encurta ainda mais a amplitude existente entre a data da fatura e o pagamento.

Gráfico XXXVIII-Prazo Médio de Pagamento



6. CONTABILIDADE PATRIMONIAL



A Contabilidade Patrimonial ou Financeira tem por objetivo o registo de todas as operações que alteram a composição quantitativa ou qualitativa do património da empresa, permitindo manter um levantamento da situação económica e financeira e o seu valor patrimonial, tendo ao seu dispor determinados documentos de que passaremos a tratar de seguida.

6.1. ANÁLISE AO BALANÇO

O Balanço de uma empresa, é uma fotografia da situação patrimonial da empresa num determinado momento no tempo (geralmente no final de um trimestre, semestre ou ano) decorrendo do equilíbrio ou igualdade entre o ACTIVO e o PASSIVO, mais o PATRIMÓNIO LÍQUIDO.

6.1.1 Imobilizado

O ativo imobilizado é constituído por bens de domínio público, imobilizado incorpóreo e corpóreo, acontecendo que, este último, é composto por bens, como equipamentos de transporte, edifícios e outras construções, terrenos e outras recursos e pode ser comercializável.

Como se pode verificar pela leitura do Balanço a 31-12-2014, o valor líquido do Imobilizado ascende a 111.567.861,20 euros.

6.1.2 Investimentos Financeiros

O Investimento é a aplicação de algum tipo de recurso (dinheiro ou títulos), em que num sentido amplo, o termo se pode aplicar tanto à compra de máquinas, equipamentos e imóveis para a instalação de unidades produtivas como a compra de títulos financeiros (letras de câmbio, ações), com a possibilidade de receber algum retorno futuro, superior ao aplicado, compensando, inclusive, a perda de uso desse recurso, durante o período de aplicação.

Na conta 4.1.1. do Balanço verificamos a existência de 957.328,39 euros, provenientes da participação da Câmara no capital social da Municípia, da Empresa Águas Zêzere e Côa, SA, da Gouveinova e do FAM (Fundo de Apoio Municipal).

6.1.3 Ativo Circulante

São os ativos não os fixos, ou seja, as disponibilidades, as dívidas de terceiros e as existências. O ativo circulante abrange *stocks*, ativo disponível e realizável a curto prazo.

Nas Existências, conta 36, encontramos matérias-primas, subsidiárias e de consumo no valor de 160.668,35 euros.

6.1.4 Dívidas de Terceiros

Neste grupo de contas da classe 2, deparamo-nos com crédito municipal, no valor de 72.760,59 euros, devido à existência de débitos na Tesouraria,

provenientes de recibos de água, saneamento e resíduos sólidos e de dívidas do Estado, que embora devidos a 31-12-2014, não deram entrada na devida altura.

6.1.5 Disponibilidades

As disponibilidades são os recursos financeiros que se encontram à disposição imediata da Entidade, compreendendo os meios de pagamento em moeda ou outras.

Estão neste caso, entre outros, os depósitos bancários, o dinheiro em cofre e as aplicações de curto prazo.

As contas 11 e 12 apresentavam, em 31.12.2014, um saldo de 4.194.84 euros e 883.096,40 euros, respetivamente.

6.1.6 Acréscimos e Deferimentos

O uso desta conta tem a ver, fundamentalmente, com o princípio da especialização dos exercícios que nos diz que "os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam".

Assim, nas contas 271 e 272, acréscimos de proveitos e custos diferidos, encontramos, respetivamente, valores de 2.829.655,59 euros que dizem respeito a impostos e fundos comunitários de 2014, embora só venham a ser arrecadados em 2015 e 25.534,91 euros, que se referem a custos de 2015, mas já liquidados em 2014, como é o caso dos seguros.

6.2 PASSIVOS E FUNDOS PRÓPRIOS

6.2.1 Fundos Próprios.

Os Fundos Próprios calculam-se pela diferença entre o Ativo e o Passivo e são compostos por:

- Património, conta 51, com um valor de 79.445.054,88 euros;

provenientes de recibos de água, saneamento e resíduos sólidos e de dívidas do Estado, que embora devidos a 31-12-2014, não deram entrada na devida altura.

6.1.5 Disponibilidades

As disponibilidades são os recursos financeiros que se encontram à disposição imediata da Entidade, compreendendo os meios de pagamento em moeda ou outras.

Estão neste caso, entre outros, os depósitos bancários, o dinheiro em cofre e as aplicações de curto prazo.

As contas 11 e 12 apresentavam, em 31.12.2014, um saldo de 4.194.84 euros e 883.096,40 euros, respetivamente.

6.1.6 Acréscimos e Deferimentos

O uso desta conta tem a ver, fundamentalmente, com o princípio da especialização dos exercícios que nos diz que "os proveitos e os custos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam".

Assim, nas contas 271 e 272, acréscimos de proveitos e custos diferidos, encontramos, respetivamente, valores de 2.829.655,59 euros que dizem respeito a impostos e fundos comunitários de 2014, embora só venham a ser arrecadados em 2015 e 25.534,91 euros, que se referem a custos de 2015, mas já liquidados em 2014, como é o caso dos seguros.

6.2 PASSIVOS E FUNDOS PRÓPRIOS

6.2.1 Fundos Próprios.

Os Fundos Próprios calculam-se pela diferença entre o Ativo e o Passivo e são compostos por:

- Património, conta 51, com um valor de 79.445.054,88 euros;

- Resultados Transitados, conta 59, com um valor de 3.761.057,47 euros; e
- Resultado Líquido de Exercício, conta 88, com um valor de 121.880,96 euros.

6.2.2. Passivo

Em contabilidade, o Passivo corresponde ao saldo das obrigações devidas, enquanto no ativo se representam os bens e direitos que pertencem a uma determinada entidade. O passivo é a coluna da direita em um balanço patrimonial.

O resultado de exercícios futuros em geral divide-se em receitas e custos diferidos.

O Passivo inclui três grandes componentes:

-As dívidas de curto, médio e longo prazo;

-Os acréscimos de custos e os proveitos diferidos e

-As Provisões para riscos e encargos.

6.2.2.1 Acréscimos de Custos

Os "*acréscimos de custos*" – 564.761,77 euros, são custos que devem ser reconhecidos no próprio exercício, ainda que não tenham documentação vinculativa, cuja despesa só venha a incorrer em exercícios futuros, de acordo com o POCAL

6.2.2.2 Proveitos Diferidos

Os "*proveitos diferidos*" – 20.068.210,73 euros, são proveitos que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes, de acordo com o POCAL, como por exemplo, os subsídios ao investimento, em resultado de projetos de cooperação, contratos - programas, candidaturas ao QREN, entre outros, como já atrás referimos.

6.3. ANÁLISE À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Uma Demonstração de Resultados mostra os proveitos e os custos ocorridos durante o período em análise, de cuja diferença, nos são apresentados os resultados líquidos de exercício.

A Demonstração de Resultados por Natureza divide os custos, os proveitos e os resultados operacionais, financeiros, correntes e extraordinários a que se referem as contas das classes 6 e 7:

6.3.1. Proveitos e Ganhos

6.3.1.1.Proveitos Operacionais

Os proveitos operacionais dizem respeito à atividade da Câmara Municipal. Ascenderam em 2014 a 10.866.218,98 euros.

Contribuíram maioritariamente para este montante, a receita relativa à transferência de subsídios obtidos, prestação de serviços e impostos e taxas.

6.3.1.2 Proveitos Financeiros

Os proveitos e ganhos financeiros ascenderam, no ano de 2014, a 2.102,95 euros. Contribuíram, para este valor, os juros obtidos de depósitos bancários e ganhos em entidades participadas.

6.3.1.3 Proveitos Extraordinários

No ano de 2014, o valor com maior expressão dentro dos proveitos extraordinários reporta-se à parte do investimento comparticipado e que foi amortizado nesse exercício, assumindo esta conta o valor de 1.363.983,04 euros.

6.3.2 CUSTOS E PERDAS

6.3.2.1 Custos Operacionais

Os custos e perdas operacionais totalizaram 11.497.999,59 euros.

Este valor respeita, essencialmente, a remunerações, fornecimentos e serviços externos, amortizações de exercício, transferências e subsídios concedidos e prestações sociais.

6.3.2.2. Custos Financeiros

Os custos e perdas financeiros ascenderam, no ano de 2014, a 154.264,97 euros. Contribuíram para este valor os juros suportados com empréstimos, acordos de pagamento e outros custos e perdas financeiras (comissões de multibanco e encargos de rendas).

6.3.2.3. Custos Extraordinários

Os custos e perdas extraordinários ascenderam a 458.159,45 euros, no ano de 2014.

Os valores com maior peso neste agregado são as transferências de capital concedidas às Juntas de Freguesia e outras Atividades Mais Relevantes, ou seja, são todas aquelas despesas que não são executadas diretamente pela Autarquia.

6.3.3 Resultado Líquido de Exercício

Nas Autarquias, o conceito "resultados" não é indicador prioritário do "*output*" da entidade, como acontece para no sector privado; contudo indicará se a mesma desempenhou as atividades de acordo com os meios.

Ao analisar as contas das classes 6 e 7, verifica-se que os resultados são de 121.880,96 euros.

6.3.4 Proposta de Aplicação do Resultado Líquido de Exercício

Pelo exposto, o **RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2014**, no valor de 121.880,96 euros, em concordância com o ponto 2.7.3. do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, tenha a seguinte aplicação:

>Constituição do reforço da conta 571 – "Reservas Legais", no valor de 5%;

>O remanescente no reforço da conta 51-"Património".

6.4. A CONTABILIDADE DE CUSTOS

A Contabilidade Analítica ou Contabilidade de Custos ou Contabilidade de Gestão é um conjunto de sistemas de informação que apoiam a tomada de decisão na administração. Através de mapas financeiros próprios ajustamos assim as operações à realidade contabilística e individual de cada organização. Este tipo de Contabilidade interna deve ser efetuada para maximizar investimentos e proveitos, através da elaboração de orçamentos e posterior análise de desvios com eventuais correções por forma a obter um melhor desempenho.

Sendo a Contabilidade Analítica um sistema de informação importa que esta mesma informação seja útil para que os gestores possam tomar decisões mais acertadas ou de forma mais informada, para assim diminuir as probabilidades de erro de gestão ou consequentemente levar a decisões erradas por falta de elementos.

A informação deverá ser relevante e adequada aos objetivos, pois se não o for, é um conhecimento sem utilidade para a tomada de decisão que deve existir quando necessária, pois que quando chega mais tarde, pode perder a utilidade. A Contabilidade Analítica dá jus à expressão " *a informação pode valer uma fortuna*".

Foi a pensar nesta particularidade que o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais veio estabelecer a obrigatoriedade da Contabilidade de Custos no apuramento dos custos do funcionamento das autarquias locais e entidades equiparadas, no apuramento dos custos por funções e dos custos subjacentes a fixação das tarifas e preços dos bens e serviços. Contudo, este plano não se limitou a tornar este ramo da contabilidade obrigatório, criando também uma série de mecanismos conducentes ao efetivo apuramento de custos, sendo por isso um Plano empreendedor ao ditar este conjunto de normas.

Porém, este sistema contabilístico é de problemática aplicação em estruturas tão complexas como o são as autarquias locais.

Todavia, trata-se, sem dúvida de uma boa instrumento de gestão que permite obter informações precisas sobre quanto custaram ao erário municipal determinados gabinetes, serviços, setores, seções, divisões, ou obras.

Aliás, sobre esta matéria, convém consultar os mapas que fazem parte dos Documentos de Prestação de Contas da Gerência de 2014.

7. CONCLUSÃO



Com este relatório quisemos analisar, de um modo bastante acessível, a gestão nos diferentes setores da atividade da autarquia, designadamente no que respeita à arrecadação da receita, aos gastos correntes ou de funcionamento, ao capital investido, às dívidas de curto médio e longo prazos, levada a efeito neste ano de 2014.

Relativamente à conjuntura em que se executou o Orçamento e as Grandes Opções do Plano de 2014, realça-se que foi respeitado o princípio do equilíbrio orçamental e as regras contabilísticas fixadas nos diplomas legais, nomeadamente na Lei 8/2012, Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso e legislação complementar.

A Prestação de Contas e o Relatório de Gestão de 2014 mostra que, apesar das dificuldades económicas e sociais, a Câmara Municipal de Gouveia procurou minorar a deterioração das condições de vida das pessoas, lutando pela promoção e prestígio do Município e do Concelho, apostando, ainda assim, em investimento público.

Foi um ano de grandes mudanças a nível da estrutura orgânica com o encerramento da DLCG e todo o processo de internalização dos serviços.

Numa primeira abordagem, temos de referir que continuamos a cumprir todas as regras orçamentais a que a Administração Local está sujeita, nomeadamente no que diz respeito aos limites de endividamento e aos gastos com o pessoal.

Periodicamente, a evolução das contas da autarquia é enviada às diversas tutelas a quem, para além da própria Assembleia Municipal, compete legalmente analisá-las e aprová-las.

Para finalizar, iremos dar uma breve panorâmica do desempenho da Câmara Municipal, nos seus diversos domínios.

No âmbito da Administração Geral, procedemos ao pagamento de um subsídio para a digitalização do Notícias de Gouveia, bem como concedemos os já chamados subsídios ordinários às Coletividades Culturais, Desportivas, Sociais, de Lazer, Corporações de Bombeiros do concelho e outras consideradas pela Câmara de relevante atividade, no montante global de cerca de 160.000,00 euros.

Concedemos apoios à Educação e ao Ensino, que abrangem áreas como os auxílios económicos, a componente de apoio à família, as deslocações dos alunos do ensino secundário e superior, o material e manuais escolares, a alimentação da educação pré-escolar e 1º. do ciclo entre outras.

Celebramos com as Juntas de Freguesia, em matéria de reparações e aquecimento dos estabelecimentos escolares, acordos de execução e procedemos ao pagamento de mais uma parte da comparticipação nas obras da EB 2,3, numa percentagem global das Grandes Opções do Plano (GOP) de 2014, superior a 10%.

No âmbito da Segurança e Ação Social, prosseguimos com o apoio ao arrendamento jovem e ao IMT jovem, à Natalidade e às despesas com as creches, à comparticipação de medicamentos, ao apoio solidário às famílias mais carenciadas, através da Loja Social e do Natal Solidário, à instalação da Tele-Assistência a idosos, entre outros.

No Ordenamento do Território, Programa 242, onde a percentagem das GOP foi de 12%, desenvolvemos a "*Qualificação do espaço da antiga fábrica das*

Bobines e requalificação da Praça do Município". Ainda dentro deste Programa, levamos a efeito o projeto de colocação de "*equipamentos de recreio e lazer no espaço.*"

Nas áreas do Saneamento, Abastecimento de Água e Resíduos Sólidos, com um total de 331.200,00 euros e uma percentagem nas GOP de 5%, o maior volume de despesa verificou-se na manutenção da rede pública de esgotos e abastecimento de água e no pagamento ao Planalto Beirão pelo tratamento dos resíduos sólidos urbanos.

Na Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza e na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca, desenvolvemos algumas ações que as imagens mais à frente irão demonstrar.

No que diz respeito à Cultura, Desporto, Recreio e Lazer, Programas 251 e 252, com um peso de cerca de 7% das GOP, destacamos os prémios na área da cultura, os subsídios às diversas coletividades do concelho, o *Gouveia ART ROCK*, o *Gouveia Internacional* Downhill", entre outras atividades e eventos. Ainda no âmbito da Cultura, procedemos à aquisição de uma máquina de cinema digital com 3D, bem como procedemos à reposição do Busto de Pedro Botto Machado.

Quanto ao Desporto, concluímos a "*Construção do Sintético-Arrelvamento Artificial do Campo de Jogos D. Aurélia Moura, de Vila Nova de Tazem*". Procedemos, ainda, à remodelação da rede de iluminação da área desportiva do Pavilhão Municipal de Gouveia.

Na Indústria e Energia, o maior volume de despesa foram devidos pela Iluminação Pública, num total de 495.000,00 euros.

Nos Transportes e Comunicações, com um total de 1.659.000,00 euros e uma percentagem das GOP de 27%, concluímos obras relevantes como o "*Caminho Natural*", a "*Requalificação e Pavimentação do Troço Urbano da Estrada do Seminário*" e iniciamos e concluímos a "*Beneficiação da EN 330-1 entre Gouveia e a EN 17*", um investimento aproximado de 400.000,00 euros.

Procedemos também a pavimentações e outras obras necessárias nas freguesias do Concelho, nas quais despendemos perto de 100.000,00 euros.

Na área dos Mercados e Feiras, desenvolvemos ações como a "*EXPO-SERRA*", a "*Feira do Queijo*", a "*Feira das Atividades Económicas*", os "*Tapiscos*" e a "*Vinal*. Na área do Turismo levamos a cabo projetos como "*Gouveia pelos Sentidos*", as "*Festas do Senhor do Calvário*" e o "*Portugal O'Meeting*", num total que ronda os 172.000,00 euros e um peso de 3%, relativamente às GOP 2014.

Ou seja, o Município de Gouveia, apesar das restrições e de todas as dificuldades sentidas, conseguiu executar um montante de 6.252.238,88 euros, nas Grandes Opções do Plano de 2014, correspondente a cerca de 51% do orçamento total.

AGRADECIMENTOS



O trabalho devolvido ao longo da gerência de 2014, não seria possível sem a forte cooperação e envolvimento de todos os funcionários e colaboradores do Município de Gouveia, quer na sua componente política, como técnica, aos Vereadores e Gabinete de Apoio, aos Senhores Chefes de Divisão e de Secção, aos Senhores Deputados Municipais, aos Senhores Presidentes de Junta e às Coletividades do Concelho.

Um agradecimento ao Sr. Carlos Nabais, autor de algumas das magníficas fotografias paisagísticas e monumentais de Gouveia, que tão bem ilustram a riqueza do nosso concelho, porque somos e queremos afirmar-nos com um rico concelho.

Muito obrigado a todos.